



4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

A DIVERSIDADE DO ENVELHECER

A IDADE
CHEGA PARA
TODOS.

MAS COMO
ELA CHEGA
DEPENDE
DE NÓS.



18 e 19
OUTUBRO

**EDIFÍCIO
BRASÍLIA**
SGAN 609
ASA NORTE
BRASÍLIA



Presidente da Comissão Científica

Prof.^a Dr.^a Marisete Peralta Safons

Avaliadores:

Prof. Dr. André Bonadías Gadelha

Prof. Ms. Alexandre Lima de Araújo Ribeiro

Prof. Ms. Alisson Vieira Costa

Prof.^a Ms. Feng Yu Hua

Prof. Ms. Frederico Santos de Santana

Prof. Robson Felipe de Queiroz (assistente)

Realização

Serviço Social do Comércio - SESC/DF

Universidade de Brasília - UnB

Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte - GESPORTE

Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Terceira Idade - GEPAFI

**A contribuição da internet como forma de aprendizagem e interação social na vida do idoso: estudo em Cacoal-RO.**Angela Cristina Alves Da Costa¹, Fernanda Da Silva Pereira¹, Cleber Lizardo De Assis¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal, Rondônia, Brasil. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, - FACIMED. E-mail: crisangela72@hotmail.com.

A internet se encontra presente na vida das pessoas e contribui de forma positiva, inclusive para a pessoa idosa. O objetivo deste trabalho foi levantar as formas que os idosos têm vivenciado o uso da internet e como têm sido a utilização para meios de socialização e aprendizagem. Foi uma pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida com idosos da Associação Beneficente Idosos de Cacoal-ABIC e do Projeto de Extensão Feliz Idade da Instituição FACIMED de Cacoal-RO, sendo 03 idosos do sexo feminino e 02 do sexo masculino que utilizam a internet. Com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa sob n° 2.018.638, o projeto foi realizado em uma sala cedida pela faculdade, pela ABIC e na casa de alguns participantes, após assinarem duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizou-se entrevista semiestruturada previamente elaborada com 07 questões abertas, gravadas a fim de transcrição e Análise de Conteúdo. Em relação aos resultados, *Perfil dos Sujeitos*, idosos de 60 a 75 anos, com diferentes níveis de escolaridade, de ambos os sexos, aposentados ou em vias de aposentar, exercendo atividade remunerada. A *frequência de uso* foi em média de 2 a 3 horas de uso por dia. Utilizam de dispositivos como *WhatsApp*, *facebook*, chamadas de vídeos e para a comunicação com parentes, amigos e realizando novas amizades, além de realizarem compras, buscarem receitas, aprenderem alguma atividade por meio do *youtube*, para pesquisas, notícias e aperfeiçoarem a leitura. Apresentam *impactos e mudanças psicossociais associadas ao uso da internet*, os mesmos apontam para o desenvolvimento pessoal e sem isolamento social. Conclui-se que diante das opiniões frente ao uso da internet, acrescentam que o uso facilita a vida do idoso, no sentido de amizade, familiares e suporte social.

Palavras-chave: Idosos, Internet, Aprendizagem.

**A utilização da música como mecanismo de socialização no grupo de idosos do Sesc de Taguatinga Norte**Tatiane Vieira do Nascimento¹; Fabrício Marcelino da Silva²;

¹Serviço Social do Comércio - Sesc/DF, tatianen@sescdf.com.br. ²Técnico em Enfermagem pela Escola Técnica Cetesi; técnico em Enfermagem do Sesc-DF.

Introdução: o presente estudo busca ressaltar os benefícios que a música promove na vida de indivíduos, potencializando práticas curativas, além de fortalecer a autonomia e socialização. Considerando o crescimento elevado de idosos no cenário mundial, percebe-se que pouca ou quase nenhuma medida tem sido realizada no sentido de amenizar os efeitos do envelhecimento populacional e de promover um envelhecimento ativo. Com isso, torna-se urgente discutir a questão em tela, bem como implementar políticas que alcancem os aspectos físico, mental e social, além de assegurar os direitos da pessoa idosa. Nesse sentido, a música tem sido utilizada não apenas como recurso terapêutico ao tratamento de diversas doenças mas também como ferramenta eficaz no processo de socialização de idosos, auxiliando-os na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** analisar os benefícios da oficina de musicalização no processo de socialização de idosos do Sesc de Taguatinga Norte. **Metodologia:** utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de autores que discutem a temática envelhecimento; como suporte, abordou-se a técnica de observação, tendo em vista que se trata de um relato de experiência, contando ainda com um instrumental para coleta de informações. **Resultados e Discussão:** percebeu-se que os participantes têm na oficina de musicalização um recurso importante na manutenção das relações sociais e afetivas, ocupando, assim, a ociosidade do dia a dia, fazendo com que eles se sintam úteis, bem como melhorando a autoestima. Notou-se também que os efeitos da música no processo de envelhecimento vão muito além dos efeitos terapêuticos. Desse modo, concluiu-se que a música contribui na promoção da saúde física, mental e social do indivíduo, considerando-se que, ao envelhecermos, perdemos gradativamente funções importantes que podem afetar na integração desse indivíduo nas relações sociais.

Palavras-chave: Música, Socialização, Envelhecimento ativo.



A importância do treinamento de força e alimentação saudável no envelhecimento

Gisele Kede Flor Ocampo¹; Elisângela de Andrade Aoyama¹; Anderson Gabriel Teles Oliveira²; Hallime Borges Marques²

¹Professora do Centro Universitário Faciplac. ²Graduando do Centro Centro Universitário Faciplac, Gama, DF, Brasil, gisele.ocampo@faciplac.edu.br

Introdução: Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a média de vida de um cidadão brasileiro é de 72,7 anos e alguns dos fatores que favorecem essa ascensão são o crescimento econômico do país, acesso à água tratada e esgoto, aumento do consumo, entre outros. Mas apesar do aumento deste índice, a degeneração muscular já é considerada um problema de saúde pública, principalmente na população idosa. A sarcopenia é definida como a perda de massa e força na musculatura esquelética com o envelhecimento, e essa perda de massa muscular é caracterizada pela falta de ingestão ou absorção de nutrientes capaz de levar a alterações na composição corporal, diminuição da função física e mental, bem como a maior risco de doenças e complicações (MINICUCCI, 2017). Sendo assim, considera-se que a sarcopenia, representa um fator de risco importante para a fragilidade e a perda de independência das pessoas mais velhas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar o número de idosos ativos praticantes e não praticantes de treinamento de força e a relação destes idosos com a alimentação saudável. **Metodologia:** O público alvo do estudo são indivíduos com idade entre 48 e 59 anos frequentadores de espaços públicos de lazer do parque da cidade em Brasília. Foi aplicado um questionário composto por dez questões, sendo três abertas e sete fechadas, visando averiguar os indivíduos que não praticam nenhuma atividade física (sedentários), os que praticam atividade física, os que praticam treinamento de força, e os que seguem uma alimentação saudáveis. **Resultados:** Dentre os entrevistados 30 % dos respondentes se declararam sedentários. Dos 70% que se declararam praticantes de atividade física apenas 26% praticam o treinamento de força. Além disso, destes 70% dos praticantes de treinamento de força, 46% não seguem uma alimentação saudável. **Conclusão:** Conclui-se que o número de praticantes de treinamento de força ainda se apresenta em minoria apesar da pesquisa demonstrar uma maioria de praticantes de atividade física do que as de sedentários. Mesmo assim, destes praticantes do treinamento de força mais da metade deles dizem não ter uma alimentação saudável. Portanto, considera-se importante o aumento da porcentagem na prática do treinamento de força junto a alimentação saudável das pessoas que estão envelhecendo, como prevenção da doença e complicações futuras.

Palavras-chave: Sarcopenia, Envelhecimento, Treinamento de força, Alimentação saudável.



Análise do Índice de Vulnerabilidade Clínico e Funcional (IVCF-20) em Idosos participantes em Grupos Operativos em uma Operadora Privada de Saúde de Minas Gerais

Leonardo Henrique Lopes Dutra¹; Camila Imaculada Rocha²

¹Pós graduando em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade UNYLEYA. ²Pós graduanda em Gestão Pública no Setor de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais, Unimed Sete Lagoas Cooperativa de Trabalho Médico, Sete Lagoas, MG, Brasil, leonardoenfermeiro@yahoo.com.br

Introdução: A Unimed Sete Lagoas/MG, desenvolve através do espaço “Viver Bem” ações de promoção da saúde e prevenção de doenças aos seus beneficiários. Dentre diversos programas desenvolvidos, enfatiza-se a Saúde do Idoso que objetiva proporcionar a autonomia e independência com conseqüente melhoria na qualidade de vida. Atualmente, 450 idosos participam em grupos operativos semanalmente. Assim, é importante caracterizar o impacto do instrumento IVCF-20 na identificação de maior risco uma vez que, o trabalho realizado com os idosos é preventivo no que tange às síndromes geriátricas. Contudo, todos os idosos inscritos no programa, são avaliados previamente pela equipe multiprofissional. **Objetivo:** Descrever a auto percepção dos idosos em relação a sua saúde e identificar alterações e melhorias pré e pós intervenção, nas atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, observacional, que será analisado através do IVCF-20 nos idosos que participarão de um dos seguintes grupos operativos realizado pelo Viver Bem e ministrado pela equipe multiprofissional, dentre eles: Saúde Óssea; Saúde Cognitiva; Saúde Psicológica; Promover Saúde. O referido instrumento também será utilizado para reavaliação que ocorrerá dos participantes efetivos nos grupos, uma vez que o instrumento possibilita mensurar a sua reclassificação em idoso robusto, risco de fragilização e frágil. O período para análise ocorrerá em novembro de 2019 após 9 meses de intervenção. **Resultados e Discussão:** Com este trabalho, espera-se verificar o impacto que os grupos operativos proporcionam aos idosos, uma vez que serão analisados de acordo com sua classificação e maior pontuação nos parâmetros do IVCF-20. Enfim, desenvolver a autonomia e independência aos participantes do espaço de promoção da saúde da operadora é um dos princípios da integralidade do cuidado oferecido e contribuirá para um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Idoso, IVCF-20, Grupo Operativo.

**Políticas Públicas de Assistência ao idoso, O Que Podemos Melhorar?**

Giselle Leão Pereira¹, Fernanda Faria Afonso², Isabella Rassi Mangili², Igor Santos Machado Filgueira², Luana Rodrigues Fernandes², Jaqueline Sousa Lacerda², Douglas Soares Tomé³

¹Membros da Liga Acadêmica de Geriatria, Gerontologia e Cuidados Paliativos (LAGG-CP) da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, gisellelp@me.com.

²Docente de medicina na Faculdade Alfredo Nasser e orientadora da LAGG-CP.

³Residência em psiquiatria pelo CHPB- FHEMIG.

Introdução: Nas últimas décadas o perfil demográfico da população está se modificando, no Brasil essa população passa por um rápido processo de envelhecimento devido à redução da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade. Em 1982, ocorreu a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento a qual abordou assuntos como saúde e nutrição, habitação, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação, proteção. Em 1991, a Assembleia Geral adotou o Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas que abordou a independência, participação, cuidado, auto-realização e em 2002, desenvolveu-se a Declaração Política e o Plano Internacional sobre o Envelhecimento, que adotou mudanças de atitudes, políticas e práticas a fim de melhorar a saúde e o bem-estar do idoso, assegurando habilitação e ambientes de apoio para agregar qualidade nos anos adicionais de vida. Sabemos então, que a fragmentação da atenção ao idoso sobrecarrega o sistema de saúde e não gera incremento na qualidade de vida do mesmo. Ações relacionadas à promoção e prevenção em saúde, ao retardo de doenças e fragilidades, e à manutenção da autonomia e independência devem ser expandidas. **Objetivos:** Destacar o questionamento sobre o envelhecimento saudável, com ênfase em políticas públicas que promovam melhoria da qualidade da assistência ao idoso, prevenção e promoção de saúde. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica com objetivo de identificar produções científicas sobre o envelhecimento utilizando o banco de dados online Scientific Electronic Library Online, site da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Estatuto do Idoso. **Resultados:** A partir das Assembleias Gerais sobre o Envelhecimento sancionou-se as Políticas Nacionais de Saúde do Idoso a fim de promover o envelhecimento saudável, a prevenção de doenças visando o desempenho das atividades diárias e realização de ações e responsabilidades institucionais para realizar essas propostas. Todavia, os modelos assistenciais vigentes no Brasil priorizam a fragmentação do cuidado. Assim, um novo processo de atendimento deve basear-se na confiança e transparência, em um modelo centrado na pessoa. Garantindo por direitos previstos no Estatuto do Idoso. **Conclusão:** Sendo assim, vale ressaltar a importância e execução de políticas nacionais centradas na melhoria da qualidade da assistência ao idoso e garantia de direitos essenciais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Estatuto do idoso, Transição demográfica, Políticas públicas.

**Trabalho Social com Idosos: a oficina de memória como uma alternativa possível**Mariana dos Santos Fuertes¹

¹Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, maria_fuertes@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho é fruto da análise realizada durante o estágio profissional em Serviço Social na instituição Serviço Social do Comércio (SESC). Nesse campo sócio ocupacional, o exercício profissional da(o) assistente social é direcionado, prioritariamente, ao Trabalho Social com Idosos (TSI), com a finalidade promover a convivência social desse segmento da população que experimenta um processo de amplo crescimento demográfico na sociedade contemporânea. As pesquisas e estudos científicos indicam que esse fenômeno está associado ao aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de natalidade. Nesse contexto, privilegiam-se trabalhos que envolvam aspectos biopsicossociais do envelhecimento, mediante o acesso a serviços e atividades de lazer, esporte, socialização, cultura, cidadania, saúde, entre outros, que incluam esta demanda. Dessa forma, a(o) assistente social viabiliza ações de cunho sócio educativo que fortaleçam o protagonismo e a autonomia da pessoa idosa, tendo em vista o seu reconhecimento enquanto sujeito de direitos. **Objetivo:** Como estratégia de atuação junto a esse público, aplicou-se o projeto de intervenção, que propôs uma oficina de memória e socialização, e teve por objetivo fomentar reflexões sobre o convívio social na terceira idade, desenvolver atividades práticas de memória, que estimulassem as funções cognitivas e promovessem o resgate de lembranças passadas e remotas. **Metodologia:** A oficina ocorreu no ano de 2016, atendeu vinte idosos inscritos no Grupo dos Mais Vividos (GMV) do SESC de Ceilândia, localizado no Distrito Federal, e teve a duração de dois encontros presenciais. O relato de experiência utilizou metodologia quali-quantitativa, que por meio de aplicação de questionário, coletou dados após a oficina. **Resultados e Discussão:** A avaliação quantitativa indicou que para 87% dos participantes a oficina foi de grande importância, e 43% sugeriram sua continuidade com mais encontros presenciais. Ademais, foi possível observar resultados qualitativos do projeto e de sua execução, que tendo em vista a missão institucional do SESC em promover o bem-estar ao público alvo, considerou as atividades de treino cognitivo como ferramentas de promoção de qualidade de vida, que contribuem para uma maior adesão dos idosos em relação à condução da própria vida e para a sua socialização. Entretanto, concluiu-se que, para que haja melhor aproveitamento dessa estimulação, possibilitando a manutenção e o aperfeiçoamento das funções cognitivas, oficinas com propostas semelhantes sejam trabalhadas dentro de um projeto social com maior temporalidade e um cronograma adequado as demandas do grupo.

Palavras-chave: Serviço Social, Envelhecimento, Trabalho Social com Idosos, Oficina de Memória.

**Envelhecimento ativo na perspectiva intergeracional: uma avaliação qualitativa no Paranoá, DF**

Maria Clara Morais Torquato¹, Kleber Henrique de Lima¹, Alana Lopes Rodrigues¹, Kelly Christine Marques de Castro¹, Rayane Barbosa Monica¹, Thalita Costa Piquiá¹, Elza Maria de Souza²

¹Graduandos em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, mariaclara@outlook.com.

²Professora adjunta DSC - FS, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal.

Introdução: As atividades intergeracionais tem se tornado populares em vários campos e mais recentemente no campo da promoção da saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito apresentar os resultados da avaliação de um projeto de extensão intergeracional desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo no qual foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 idosos, aqui consideradas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e 33 crianças e adolescentes com idade que variou de 5 a 12 anos no período de abril a dezembro de 2016. **Resultados:** Na opinião das crianças houve aprendizado sobre o passado, melhora da relação familiar, aumento do sentimento de solidariedade e afetividade, despertou a curiosidade pelo passado e aumentou o diálogo com os idosos. No entanto, referiram que algumas crianças fazem muito barulho e bagunça durante as sessões, o que prejudica os grupos, pontos esses que precisam mais atenção. Para os idosos a experiência foi positiva com ênfase para o afeto desenvolvido pelos idosos e recebido pelas crianças, a possibilidade de novas amizades e os passeios realizados. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, e que atividades intergeracionais estruturadas podem ser uma estratégia de promoção de saúde e de envelhecimento ativo, pois promovem empoderamento das crianças e dos idosos, já que aumentam as possibilidades de compartilhar, facilitam a participação e a capacidade de expressão, para os dois grupos etários, e nesse caso propiciou também a integração da Universidade de Brasília com uma organização não governamental e a comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, integração intergeracional, envelhecimento ativo.

**Envelhecimento Bem-sucedido: Pluralidade de olhares**Maria Cristina Hilário da Silva¹, Gilson de Assis Pinheiro²

¹Graduada em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, mcristinas@gmail.com.

²Professor Doutor do Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB.

Introdução: Em 2060, seguindo a tendência mundial seremos um país de idosos e espera-se que esse aumento seja acompanhado por uma estrutura que viabilize o envelhecimento, portanto há necessidade de se procurar as características e os determinantes que resultariam em um envelhecimento bem-sucedido (EBS). Pesquisando o tema encontramos uma variabilidade de termos utilizados como sinônimos: envelhecimento bem-sucedido, saudável, ativo, positivo e robusto, portanto nota-se a necessidade de discutir a teoria do EBS em publicações nacionais. **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão de literatura como a teoria do EBS é conceituado no Brasil e quais os componentes e/ou fatores que estão associados à sua definição. **Metodologia:** Levantar nas bases de dados BIREME, Scielo, LILACS e da CAPES, utilizando a palavra-chave envelhecimento bem-sucedido, estudos que utilizaram o modelo de EBS para a identificação das dimensões que compõem o EBS. **Resultados:** selecionados 2 artigos e 6 teses (em português, no período entre 2010 e 2016) que seguiram critérios do EBS (nos modelos de Rowe e Kahn e de Baltes) com sujeitos com idade acima de 60 anos. Observou-se: (1) metodologia empregada - transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, publicados após 2011, demonstrando que é um tema emergente e relevante; (2) há multidimensionalidade de definição de EBS; (3) componente de maior prevalência, o físico (87,5%: função cognitiva, percepção de doenças, habilidade manuais e atividades físicas); 62,5%, o social (aposentadoria, suporte social e familiar, participação em atividades educativas, práticas espirituais e religiosas, envolvimento social e estagnação); e 62,5%, o psicológico (satisfação com a vida, resiliência, autonomia, bem-estar e qualidade de vida); (4) Instrumentos validados para identificação do EBS: Escala de Envelhecimento Bem-Sucedido (SAS) e Escala de Resiliência Breve (BRS). **Conclusão:** Não há consenso na literatura sobre a definição de EBS e seus componentes. No estudo de EBS predomina o modelo biomédico; urge fomentar pesquisas enfocando uma abordagem do envelhecimento integrada com diversos campos do conhecimento, considerando a importância dos aspectos psicológicos e sociais.

Palavras-chave: envelhecimento; idoso; envelhecimento bem-sucedido.

**Expressão corporal – autoconhecimento e valorização da pessoa idosa**Kênia Cristina Reis da Silva¹

¹Assistente Social do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio – Sesc do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil, kenias@sescdf.com.br.

Introdução: o crescimento da população idosa contribuiu para que o Estado, as instituições sociais e a própria família se reorganizassem a fim de melhor entender essa nova realidade social, de modo a absorver esse público em seus espaços de socialização, promovendo a inclusão social da pessoa idosa em seus contextos. Há alguns anos, estudos, pesquisas e legislações têm apresentado informações para nortear o atendimento com qualidade à pessoa idosa. Com isso, instituições sociais e civis têm colaborado para que menos pessoas nessa faixa etária vivenciem isoladamente os efeitos naturais dos processos de envelhecimento. Nessa perspectiva, o Serviço Social do Comércio (Sesc) se apresenta, de forma evidenciada, como uma instituição atuante na promoção de ações educativas e de inclusão, as quais contribuem para um envelhecimento ativo e bem-sucedido. **Objetivo:** relatar a contribuição das oficinas de expressão corporal para o trabalho realizado com idosos do Sesc Estação 504 Sul/Brasília. Nos encontros, sob a coordenação de profissional especializado, utilizou-se uma sequência de técnicas como: alongamento; aquecimento; movimentação/dança como reconhecimento do espaço; relaxamento; atividades descritas; equilíbrio; fitas; fotos; bambolês; músicas; e jogos teatrais, como possibilidades de construção do autoconhecimento e do coletivismo. **Metodologia:** para a concretização deste estudo, realizou-se uma série de intervenções, como observação participativa, levantamento do perfil do grupo, questionário avaliativo e avaliação qualitativa, com sete idosas participantes das oficinas de expressão corporal. A pesquisa aconteceu entre março e julho de 2018. **Resultados e Discussão:** os dados da pesquisa mostraram que a participação nas oficinas de expressão corporal contribuiu para a interação entre os pares, para a valorização pessoal e para a autoestima das participantes. Apontaram ainda, sobre a importância dos grupos de socialização e dos espaços de convivência, pois estes, em seus diversos formatos e objetivos, são espaços de trocas de conhecimentos e aprendizados que possibilitam a participação democrática de seus integrantes na construção coletiva do saber. A conclusão deste estudo é de que a expressão corporal, como metodologia de trabalho para a pessoa idosa, colaborou de forma positiva para o fortalecimento dos vínculos, para a melhora significativa da qualidade de vida e para promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idosos, Envelhecimento Ativo, Inclusão.

**Avaliação dos fatores preditores para incapacidade funcional de idosos na atenção primária**

Priscila de Souza¹, Maria de Lourdes Alves Carneiro², Dayana da Silva Pereira³, Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal, personalpri.ps@gmail.com.

²Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia, docente do Centro Universitário do Distrito Federal.

Introdução: O declínio da capacidade funcional pode estar relacionado a uma série de fatores multidimensionais, os quais interatuam e definem essa capacidade em idosos, sendo que a identificação precoce desses fatores pode auxiliar na prevenção da dependência funcional nesse grupo. A investigação da capacidade funcional é um dos grandes marcadores da saúde do idoso e vem emergindo como componente-chave para a avaliação da saúde dessa população. **Objetivo:** Avaliar os fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção primária à saúde do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma Unidade Básica de Saúde, com 320 idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de setembro a dezembro de 2017. A capacidade funcional dos idosos para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) foi avaliada por meio do Índice de Katz e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) pela Escala de Lawton e Brody. **Resultados:** Dos 320 idosos, 218 (68,1%) eram mulheres e 102 (31,9%) homens, 70% eram pardos, com idade entre 64 e 92 anos, 77% eram casados, 73% dos idosos foram classificados como inativos, 85% apresentavam diabetes tipo 2, 78% hipertensão arterial, 28% osteoporose e 18% câncer. Quanto ao grau de dependência para Atividades Básicas, 82,4% eram menos independentes para vestir-se; e para as Atividades Instrumentais, 71,3% dos idosos foram menos independentes para fazer trabalhos manuais. A incapacidade funcional para atividades básicas esteve associada à idade e ao sexo ($p=0,001$); as atividades instrumentais, à idade, à escolaridade, à renda do idoso e à autoavaliação de saúde ($p=0,02$). **Conclusão:** Quanto ao grau de dependência para Atividades Básicas, houve prevalência de idosos menos independentes para se vestir; e, para as Atividades Instrumentais, os idosos foram menos independentes para fazer trabalhos manuais. Programas educativos focando nessa população através de atividades físicas e hábitos saudáveis poderão melhorar a capacidade funcional desse grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sarcopenia, Força Muscular.

**A influência da hidrocinesioterapia no risco de quedas em idosas ativas**

Lucas Monteiro Lima¹; Caroline Silva Pedrosa¹; Marcelo Silva Fantinati²; Elizabeth Rodrigues de Moraes³; Adriana Marcia Monteiro Fantinati³

¹Graduando em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, Brasil, lucasmonteirolima@hotmail.com, carolinefisio94@hotmail.com. ²Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil, prof.fantinati@gmail.com. ³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil, elizabeth.r.morais@hotmail.com, drifantinati@gmail.com

Introdução: O distúrbio relacionado ao equilíbrio, é uma das alterações mais acometida no declínio fisiológico, por aumentar o risco de queda nessa população, e o meio aquático apresenta-se como seguro e eficiente na reabilitação das disfunções do idoso. **Objetivo:** Analisar o efeito do programa de hidrocinesioterapia no risco de quedas de idosas ativas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI PUC Goiás). **Metodologia:** Estudo analítico, quase experimental e de natureza epidemiológica. A amostra foi de 60 idosas ativas, realizada durante quatro meses, duas vezes por semana, por cinquenta minutos. Como critério de inclusão: sexo feminino, idade igual ou superior a 60 anos, 75% de presença no programa, ausência de doenças como glaucoma e labirintite e os critérios e excluídas participantes de outras pesquisas, três ou mais faltas consecutivas. Sendo submetida e aprovada pelo CEP PUC Goiás (Protocolo n^o 968.807/2015). Os instrumentos utilizados foram o questionário epidemiológico para obtenção de dados sociodemográficos e o questionário *Quick Screen Clinical Falls Risk Assessment* que avaliou o risco de quedas. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 20.0), utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para determinar a normalidade dos dados e o teste Wilcoxon na comparação dos dados. Considerou-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** A idade média foi de 67 (± 6) anos, o IMC foi de 28,88 Kg/m², 40% eram casadas com 1^o grau incompleto, 86,7% não eram etilistas e 93,3% não eram tabagistas. Quick Screen pré-treinamento, 50,9% apresentou um risco de queda equivalente a 7%, e no pós-treinamento subiu para 80%, apresentando um aumento significativo ($p < 0,005$). **Conclusão:** Observou-se que o programa de hidrocinesioterapia foi efetivo na diminuição do risco de quedas das idosas avaliadas neste estudo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Quedas, Idosos, Hidroterapia.

**Atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação neuropsicológica com idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa de literatura.**Caroline Evelin da Silva Pereira de Souza¹¹Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, caro@becker.eng.br

Introdução: A doença de Alzheimer afeta progressivamente as habilidades cognitivas e a funcionalidade, podendo ser acompanhada, ainda de sintomas psicológicos e comportamentais, por isso o idoso necessita do acompanhamento de uma equipe de saúde e assistência social. A reabilitação neuropsicológica é multiprofissional, envolve os pacientes e seus familiares levando em conta as alterações ao longo do curso da doença. A Terapia Ocupacional fornece subsídios para a complementação das avaliações e oferece técnicas e estratégias para reabilitar, estimular ou desenvolver a capacidade cognitiva dos pacientes, promover a participação e facilitar o cuidado.

Objetivo geral: Discutir o papel da terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica de idosos com a doença de Alzheimer, identificando quais os recursos terapêuticos utilizados e os resultados dos atendimentos de terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica.

Metodologia: Abordagem qualitativa, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A partir dos descritores “terapia ocupacional”, “idosos”, “reabilitação neuropsicológica” e o cruzamento entre eles. Foram selecionados artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, publicados a partir de 2010.

Resultados e discussão: A atuação da terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica se dá através da promoção da qualidade de vida, com o objetivo de promover independência em atividades cotidianas. A terapia ocupacional pode atuar em atendimentos grupais ou individuais, visando socialização e qualidade de vida, contribuição para independência, autonomia e melhora das capacidades cognitivas do sujeito, utilizando-se de diferentes recursos terapêuticos. A reabilitação neuropsicológica quando realizada por terapeutas ocupacionais com idosos com Alzheimer pode trazer além das melhoras cognitivas, ganhos funcionais e psicossociais.

Considerações finais: Foram relatadas melhorias nos aspectos cognitivos nos resultados de todos os estudos encontrados, e outros aspectos como funcionalidade, socialização e psicológicos, após as sessões de terapia ocupacional. O profissional pode atuar em diversos locais, com grupos ou em atendimentos individuais, essa flexibilidade se dá por uma característica primordial da profissão que é a promoção da independência do sujeito em suas atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, neuropsicologia, doença de Alzheimer.

**Clínica e Terapêutica da Fibrose Pulmonar Idiopática nos Indivíduos Senis dos dias de hoje**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi¹, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias³

^{1,2,3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A fibrose pulmonar (FP) decorre de cicatrização aberrante e repetitiva de feridas de alvéolos em indivíduos geneticamente suscetíveis, resultando em inflamação crônica e excesso de deposição dos componentes da matriz extracelular. O tipo mais comum de FP é a fibrose pulmonar idiopática (FPI) que tem etiologia desconhecida. A FPI é uma doença pulmonar fibrótica crônica, irreversível, fatal, associada à dispneia e a um declínio progressivo da função pulmonar, sendo a entidade mais frequente e grave de pneumonias intersticiais idiopáticas, com um tempo médio de sobrevida entre 2 e 5 anos a partir do diagnóstico. Ocorre principalmente em idosos, sugerindo uma forte ligação entre o processo de fibrose e o envelhecimento. A incidência e a prevalência de FPI foram estimadas em 6,8-16,3 casos por 100.000 pessoas e 14-42,7 casos por 100.000 pessoas. A FPI pode progredir de forma insidiosa com períodos de aparente estabilidade sintomática e fisiológica em alguns idosos ou se desenvolver rapidamente, produzindo perda gradual da função pulmonar e culminando em morte precoce. Embora a tomografia computadorizada de alta resolução do tórax seja o método de escolha na avaliação da FPI, a imagem diagnóstica fornece resultados definitivos em apenas 55%, exigindo biópsia pulmonar ou criobiópsia para análise diagnóstica final. A terapêutica foi transformada com a aprovação de duas novas drogas antifibróticas: nintedanibe e pirfenidona. O nintedanibe é um inibidor da tirosina quinase que reduz de forma eficiente a progressão da FPI e apresenta um perfil aceitável de tolerabilidade. A droga consegue um retardo da progressão da doença por até 3 anos e há igual eficácia em pacientes com comprometimento leve e grave da função pulmonar. A pirfenidona também é uma medicação alternativa para o tratamento da patologia, pois ela pode reduzir a progressão da doença, conforme avaliado pelo declínio da CVF na FPI. Outras terapias alternativas incluem o uso de imunossupressores (prednisona), drogas quimioterápicas (ciclofosfamida), inibidores da bomba de prótons, oxigenoterapia e até mesmo cirurgia de transplante pulmonar para o seu manejo. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, a clínica e terapêutica da Fibrose Pulmonar Idiopática nos indivíduos senis dos dias de hoje relacionadas ao envelhecimento humano **Metodologia:** O PubMed foi a ferramenta de escolha para pesquisa dos estudos publicados nos anos de 2017 e 2018. Todos os estudos de revisão bibliográfica com as palavras-chave fibrose pulmonar idiopática, fibrose pulmonar e pirfenidona foram identificados. A avaliação da qualidade e a extração de dados foram realizadas em 2018. **Resultados e Discussão:** A fibrose pulmonar idiopática é uma doença pulmonar fibrótica crônica, irreversível e fatal. Tem predomínio em idosos e possui um tempo médio de sobrevida entre 2 e 5 anos. Quando tratada consegue-se retardo da progressão da doença por até 3 anos e consequente redução da mortalidade.

Palavras-chave: fibrose pulmonar idiopática, fibrose pulmonar e pirfenidona.

**Atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de Longa Permanência no Brasil.**Marina Fernandes Poletto¹¹Graduada em Terapia Ocupacional pela
Universidade Federal de Minas Gerais,
ninapoletto@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, com o aumento da população idosa dentro da realidade de miséria e abandono, as demandas nas Instituições de Longa Permanência (ILPI) têm crescido exponencialmente. Sabe-se que os idosos que vivem em ambientes institucionais estão sujeitos ao ócio e a inatividade, fazendo com que sejam pouco estimulados, reduzindo o desempenho funcional e a interação com o meio social. Frente a essa demanda crescente, salienta-se a importância da Terapia Ocupacional (TO) como participante da equipe das ILPIs, auxiliando na manutenção do desempenho ocupacional dos idosos, na estimulação cognitiva e social e na orientação dos cuidadores. **Objetivo:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de longa permanência, fazendo uma avaliação crítica quanto às possibilidades desta categoria dentro de uma Instituição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de Longa Permanência no Brasil, sendo encontradas vinte e uma fontes com as palavras-chaves e após leituras dos resumos nove trabalhos foram fichados para compor a revisão bibliográfica com foco na questão norteadora desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Apesar do amplo papel da Terapia Ocupacional na esfera institucional, observa-se pouca descrição desta atuação em outros âmbitos que não a reabilitação cognitiva e interação social. Nesse ambiente, os profissionais poderiam intervir com orientações quanto às prevenções de queda, orientações aos cuidadores no auxílio das atividades de vida diária aos idosos, adaptações ambientais e programas de educação à saúde e lazer. Acredita-se que a intervenção terapêutica ocupacional mais ampla seja praticada na rotina institucional, porém, não têm sido descritas na literatura científica. Cabe estimular os profissionais a divulgar os trabalhos exercidos nas Instituições de Longa Permanência, permitindo a disseminação do conhecimento e dos caminhos possíveis encontrados na aplicação da profissão nesses ambientes. Essa informação também se torna importante para os gerenciadores de Instituições de Longa Permanência, de modo que possam contratar e demandar destes profissionais diversas intervenções visando maior qualidade de vida dos idosos residentes.

Palavras-chave: terapia ocupacional, instituições de longa permanência, idosos.

**O impacto do uso de benzodiazepínicos no envelhecimento: revisão narrativa**

Beatriz Barbosa Dias¹, Isabela Cristina da Silva¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho de Loures³

¹Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, barbosaabeatriz@gmail.com .

²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB.

³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: A utilização de fármacos da classe do benzodiazepínico (BZD) se tornam acentuado com o aumento da idade, evidenciando o uso crônico de psicofármacos como os hipnóticos, os sedativos e os ansiolíticos devido a constante insônia e ansiedade que acometem no processo de envelhecimento. O uso prolongado de BZD pelos idosos obtém resultados com relação à depressão do sistema nervoso central (SNC), como diminuição da atividade psicomotora, retardo da memória e a potencialização do efeito depressor pela interação medicamentosa de outros fármacos do próprio consumo. Os benzodiazepínicos com o pico de ação curto são fatores de risco associadas ao acontecimento de quedas em pacientes geriátricos. **Objetivo:** Descrever o impacto do uso dos benzodiazepínicos no processo de envelhecimento e sua interferência na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Revisão narrativa com buscas realizadas de janeiro a junho de 2018, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (Medline), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores de ciências em saúde (DECs): Envelhecimento; Saúde do Idoso; Benzodiazepínicos. Foram incluídos artigos completos disponíveis nos idiomas inglês e português, publicados de 2013 a 2018. Foram excluídos relatos de experiência, teses, monografias e dissertações. **Resultados:** O uso de benzodiazepínicos está associado com o avanço do risco de demência, dessa forma, o risco aumenta conforme a alteração da dose acumulativa na conversão do tratamento. O discernimento para o uso contínuo dos benzodiazepínicos é descrita como o temor do retorno progressivo da doença e da intensificação dos sintomas, ou na ação do desempenho das atividades cotidianas. O medicamento corrobora para o déficit na acuidade visual, aumento da suscetibilidade à luz e a instabilidade na fixação dos olhos são fatores determinantes que podem provocar à perda do equilíbrio concernente as quedas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o psicofármacos da classe dos benzodiazepínicos durante o envelhecimento, leva a alterações fisiológicas e anatômicas, típicas desta fase, tornam-se aspectos contributivos para esta realidade e o desencadeamento de efeitos nocivos a pessoa idosa. Neste contexto a prudência na organização, planejamento e as ações promotoras de saúde, são estratégias necessárias para minimizá-lo a fim de ampliar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Benzodiazepínicos.



O papel dos cuidadores na doença de Alzheimer

Jaqueline Lacerda Sousa¹, Bárbara Gonçalves Vitória¹, Fernanda Faria Afonso¹, Giselle Leão Pereira¹, Igor Santos Machado Filgueira¹, Isabella Rassi Mangili¹, Lorena Silva Hemily Siqueira¹, Luana Rodrigues Fernandes²

¹Docente de medicina e orientadora da Liga de Geriatria, gerontologia e cuidados paliativos da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, laggcp.unifan@gmail.com.

²Acadêmicos do curso de medicina da faculdade Alfredo Nasser e membro da liga de Geriatria, gerontologia e cuidados paliativos da faculdade Alfredo Nasser.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurológica, degenerativa, progressiva, de etiologia não totalmente esclarecida, que resulta na demência senil. Se caracteriza por três fases evolutivas, iniciando com quadros de amnésia e disfunção laboral e evoluindo com perda acentuada de memória, dificuldade para realizar tarefas mais complexas, comprometimento acentuado da capacidade funcional e na fase mais avançada impossibilidade na realização de tarefas simples. A demanda por cuidados especiais aumenta com a progressão da doença, o que gera a necessidade de contribuição importante por parte dos cuidadores, que na maioria das vezes são os próprios membros da família. O cuidador desempenha um papel fundamental na assistência domiciliar, algo que acaba sendo uma tarefa árdua, já que inúmeras vezes limita a atenção às suas próprias necessidades em detrimento das exigências cotidianas do paciente que incluem o conforto, segurança, ajuda em atividades de vida diária e as tarefas relacionadas aos afazeres domésticos. Delimitar o papel de quem cuida pode ser útil para manter o nível do cuidado e ao mesmo tempo evitar situações frequentes como a sobrecarga física e emocional. **Objetivo:** Este trabalho apresenta como principal meta a doença Alzheimer com enfoque no papel dos cuidadores de tais pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão na literatura sobre o tema em sites de pesquisa, como Medline/ Pubmed, Bioline e PMC - NCBI. Foram obtidos 16 artigos, sendo selecionados os cinco mais relevantes. **Resultados:** A DA acomete múltiplas funções corticais, sendo que as deficiências das habilidades cognitivas são comumente acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação. O que torna o cuidado dos pacientes com esta patologia um desafio, com necessidade de intensa atenção e dedicação. Delegar funções relacionadas ao cuidado e distribuir tarefas pode ser útil para evitar situações como o estresse do cuidador. Nesse contexto cabe definir o papel de cada um que cuida. O cuidador primário é responsável em cuidar do paciente, prover sua subsistência, auxiliar nas atividades rotineiras e, ainda, cuidar de si mesmo e muitas vezes dos outros membros da família. Os cuidadores secundários, podem até realizar essas mesmas tarefas, mas o que os distinguem dos primeiros é o fato de não terem o mesmo nível de responsabilidade e decisão. Já os cuidadores terciários são coadjuvantes, substituem o cuidador primário por curtos períodos e, geralmente, realizam tarefas mais especializadas. **Conclusão:** O conhecimento acerca do papel de quem cuida é essencial para o profissional de saúde que assiste pacientes com DA. Devemos voltar os olhos àqueles que muitas vezes se encontram adoecidos pela desgastante tarefa de cuidar. Definir o papel de cada pessoa no contexto social da vida do doente é fundamental para evitar a sobrecarga aos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, cuidados, Papel do cuidador.

**Relato de experiência sobre atuação fonoaudiológica em estimulação cognitiva com idosas residentes em ILPI**

Cristina Lemos Barbosa Fúria¹, Thames dos Santos Marques², Juliana Onofre de Lira³, Emília Rodrigues Trindade²

¹Docente de graduação em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil, furiacristina@gmail.com.

²Graduandas em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

³Doutora em Ciências e docente de graduação em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Acompanhando esse processo, o corpo desenvolve diversas alterações senis e senescentes que interferem nas condições de autonomia e independência do idoso. Nesse processo a comunicação pode sofrer prejuízos, desencadeando a baixa autoestima e o isolamento social, afetando a interação com o cuidador e consequentemente a qualidade dos cuidados que lhes são prestados. Assim, a comunicação funcional, capacidade de compreender e transmitir as mensagens de forma eficiente e independente, se faz extremamente necessária para que haja adaptação adequada aos novos contextos, assim como, respostas coerentes com a demanda cognitiva diária. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de um projeto de estimulação cognitiva com idosas residentes em uma ILPI. **Metodologia:** Todas as idosas tiveram suas capacidades linguísticas e cognitivas avaliadas. A partir disso, houve a divisão em dois grupos de estimulação de acordo com ausência ou presença de comprometimento cognitivo para as idosas que não estavam acamadas. As intervenções grupais duravam cerca de uma hora, uma vez por semana durante três meses. A estimulação fonoaudiológica visou favorecer processamento auditivo, pareamento de sons/imagens/letras/cores, habilidades linguísticas em atividades de emissão oral, atenção e memória, compreensão de comandos compostos e reconhecimento de números. **Resultados e Conclusão:** A estimulação fonoaudiológica possibilitou diminuição do tempo de resposta ao estímulo e comandos, maior concentração, atenção, aspectos mais sociais e emocionais como a interação saudável entre as próprias idosas e com os discentes de graduação. Esses dados também foram observados por cuidadoras e outros profissionais de saúde envolvidos na dinâmica do ILPI. Na busca pela independência comunicativa o projeto contribuiu efetivamente para a amplificação da autonomia das idosas. A articulação com outras áreas da saúde permitiu vivência e engrandecimento interdisciplinar. Além do vínculo e trocas de experiências dos acadêmicos com as idosas que acrescentou tanto a vida acadêmica quanto a pessoal.

Palavras-chave: Idosos, Linguagem, Cognição, Fonoaudiologia, ILPI.

**Tenda do Conto: Lugar de Fala, Identificação e Afetos.**Mariana Diniz Balbino¹, Grasielle Silveira Tavares Paulin², Uguiarlem Ribeiro Durães³

¹Graduanda em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, mariana.diniz.balbino@gmail.com.

²Docente do Curso de Terapia Ocupacional - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³Pós-graduando na modalidade Lato Sensu em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Única, Escola Superior de Saúde de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: No cenário contemporâneo, a expectativa de vida vem aumentando, porém, viver cada vez mais tem implicações importantes para a qualidade de vida dos idosos. Tais implicações podem representar problemas para os indivíduos, caso estas não sejam bem assistidas, orientadas e, principalmente, busquem a autonomia dos sujeitos sobre suas vidas, à sobrevida aumentada poderá ser plena de significado. **Objetivo:** Compreender e identificar as demandas de saúde dos idosos e promover um espaço de escuta que visa a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa realizada em estágio voluntário por dois discentes de terapia ocupacional da Universidade de Brasília - D.F, com um grupo de 31 idosos em Sagarana distrito de Arinos - MG, durante o mês de julho de 2016. Esta experiência foi dividida em duas etapas. Primeiro buscou-se por meio de visitas domiciliares compreender e identificar as demandas dos usuários, para tais, foram usados instrumentos avaliativos. A segunda etapa contou com uma intervenção terapêutica, realizada em 4 encontros com duração de 60 minutos, usando como recurso a Tenda do Conto (que é uma experiência dialógica desenvolvida na rede de saúde do município de Natal-RN como tecnologia de cuidado aos usuários da atenção básica à saúde), onde todos foram convidados a participarem. **Resultados:** Primeira etapa: foram identificados casos significativos de depressão, hipertensão, os quais foram discutidos entre a equipe de profissionais do serviço de saúde para desenvolvimento de estratégias de cuidado. Observou-se a prevalência feminina, aposentadas, com os principais papéis ocupacionais de donas-de-casa, mães e esposas, com idade entre 60 a 97 anos, que trouxeram discursos marcados por sofrimento e luta. Na intervenção terapêutica, os idosos trouxeram em seus relatos discursos marcados por palavras como: fraqueza, dores, dificuldade, esquecimento, sono irregular, estresse, dependência, medo, invalidez, hipertensão, ansiedade e depressão. **Conclusão:** O fato de estarem em grupo possibilitou um espaço saudável, fez com que se identificassem com as falas produzidas e se sentissem confortáveis e acolhidos. A intervenção proporcionou um espaço onde pôde reafirmar que a vida do outro é importante, e que o sujeito é o protagonista de sua história, promovendo a troca de afeto, a instrumentalização, autonomia e aumento da rede de suporte dos indivíduos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Saúde Mental.

**Acolhimento do serviço social ao paciente oncológico na unidade de assistência de alta complexidade em oncologia**Liana Zaynette Torres Junqueira¹, Rafaela Paes Marques¹

¹Assistente Social da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário de Brasília, Hospital Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, liana.junqueira@cbserh.gov.br

Introdução: Dados recentes do Ministério da Saúde mostram que o câncer se configura como a segunda causa de morte por doença, considerado como problema de saúde pública, tendo implicações e determinações de ordem social, econômica e cultural. Envolve a questão biomédica da doença e também aspectos psicológicos, sociais e econômicos. Os pacientes e familiares necessitam de assistência integral desde o momento do diagnóstico e durante todo o processo de tratamento. Ao descobrir que tem câncer e procurar atendimento o paciente com câncer precisa ser acolhido por uma equipe multidisciplinar que ofereça cuidados que vão muito além do combate à doença. O Serviço Social tem papel determinante integrando as equipes multidisciplinares que atendem o paciente e suas famílias, ambas fragilizadas pelo enfrentamento à doença, onde muitos pacientes oncológicos já enfrentam outras lutas cotidianas por já se tratarem de população em situação de risco e vulnerabilidade principalmente população negra e idosa. **Objetivo:** Avaliar o paciente assim que ingressa no UNACON, informando acerca de seus direitos socioassistenciais e elaborar um plano de cuidado integral garantindo a manutenção de cidadania, autonomia e qualidade de vida. **Metodologia:** Iniciar um tratamento oncológico é carregado de expectativas negativas e insegurança, dessa forma, torna-se necessário o acolhimento do usuário e sua família por outros profissionais além do médico, proporcionando a atenção aos usuários respeitando as suas necessidades mais amplas. Considerando-se a singularidade desse processo, trabalhou-se com entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com todos os pacientes inseridos no serviço do UNACON. **Resultados e Discussão:** O assistente social tem papel fundamental no momento da entrada no Serviço Oncológico ainda mais se pensarmos na lógica da inversão da triagem para uma recepção integrada, ao mesmo tempo em que pensamos ao invés da exclusão do usuário a inclusão do mesmo, amparado pela lógica do acolhimento. Durante o período de janeiro a junho de 2018 foram atendidos 291 pacientes pelo acolhimento do UNACON - Serviço Social o que gera um impacto propositivo e proativo na perspectiva de antecipar as eventuais questões sociais que possam interferir no plano de cuidado estabelecido para o tratamento oncológico. A avaliação social inicial realizada pelo Serviço Social no UNACON durante o acolhimento aos pacientes que iniciarão tratamento oncológico tem se mostrado positivo tanto para o paciente como também para a equipe multiprofissional que acaba por interagir de forma mais integrada neste momento de acolhida garantindo o planejamento do cuidado na perspectiva de redução de danos durante o tratamento debilitante e auxiliando no enfrentamento das necessidades das populações em situações de vulnerabilidades, como a população idosa.

Palavras-chave: Acolhimento, Câncer, Serviço Social, Direitos Sociais.

**Análise da oferta de atividade física e prevalência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência no Distrito Federal**Érica Mercês Macêdo de Santana¹, Marisete Peralta Safons²

¹Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Física para Idosos, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação Física, Brasília, Distrito Federal, Brasil, erikamercês@hotmail.com. ²Professora Adjunta na Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação Física, Brasília, Distrito Federal, Brasil,

Introdução: A população brasileira com mais de 60 anos cresceu 18,8% entre 2012 a 2017. O crescimento populacional impõe desafios ao processo de envelhecimento saudável, devido às inúmeras alterações na saúde das pessoas. A atividade física apresenta-se como um importante estímulo para a melhora das capacidades físicas, contribuindo para a manutenção da funcionalidade de idosos. A prática regular de exercícios físicos promove inúmeros benefícios, entre eles o desenvolvimento da força a melhora do equilíbrio e a consequente diminuição do risco de quedas. No Distrito Federal (DF), existem 17 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) cadastradas junto a Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos - Conselho dos Direitos dos Idosos (CDI) e estão distribuídas em diversas regiões administrativas do DF. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever a oferta de atividade física oferecida em ILPI's do DF e a prevalência de quedas em idosos residentes, assim como a associação de tais fatores. **Metodologia:** A pesquisa será realizada em ILPI's do DF em duas etapas, a primeira consistirá em um levantamento de dados sobre a oferta de exercícios físicos regulares nas ILPI's e sobre a prevalência de quedas em idosos residentes, a segunda irá analisar o perfil desses idosos e a incidência de quedas nas ILPI's. **Resultados e Discussão:** Os dados serão submetidos à análise descritiva por meio da distribuição de frequências relativas, média e desvio padrão, e medidas de tendência central. A pesquisa é um inquérito populacional através da análise de prontuários e informações registradas nas ILPI's.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos, Quedas, Instituições de Longa Permanência para Idosos.

**Assistência Farmacêutica em Internação Domiciliar por meio da Padronização de Medicamentos Conforme o Perfil dos Idosos**Aline Gonçalves Casañas de Araújo¹¹Instituto Hospital de Base - IhB,
Brasília, Distrito Federal,
alinedgc@hotmail.com

Introdução: A velhice traz consigo uma série de fatores específicos, entre eles o uso de medicamentos é algo que faz parte da rotina dos idosos. O tema do presente estudo versa sobre os benefícios da assistência farmacêutica à idosos em situação de internação domiciliar a partir da padronização de medicamentos. Partindo do pressuposto da carência da assistência técnica de um profissional da área de farmácia clínica para orientar os cuidadores de idosos, residentes em Instituição de Longa Permanência em Brasília -DF, buscou-se demonstrar a importância de manter uma forma ideal de armazenamento e dispensação de medicamentos a fim de garantir a eficácia e segurança para os idosos. **Objetivo:** Analisar e desenvolver um Programa de Atenção Farmacêutica para otimizar a dispensação da medicação aos idosos residentes em ILPI por meio do delineamento do perfil dos idosos, de acordo com a prevalência das doenças em função da idade, do sexo, quantidade de medicamentos tomados ao dia e sua indicação terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantiqualitativo, transversal, do tipo descritivo e exploratório desenvolvido em Instituição e Longa Permanência localizada em Brasília - DF. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, combinado ao método de ação-observação de prontuários e pesquisa bibliográfica sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Verificamos a carência técnica de um profissional na área de farmácia para orientar os membros da equipe da ILPI. Desta forma, o programa visou garantir o uso correto do medicamento, através da padronização e implantação de um sistema mais adequado de guarda dos medicamentos, e com isso minimizar os principais problemas relacionados ao uso de medicamentos que contribuem a não adesão medicamentosa, automedicação, polifarmácia, interações farmacológicas e aparecimento de reações adversas, assim como, minimizar possíveis erros na administração dos medicamentos ofertando maior segurança aos pacientes idosos. A principal recomendação foi à aquisição de um armário específico para o correto armazenamento dos medicamentos para monitorar melhor a organização, fracionamento e o gerenciamento dos fármacos. Foram realizadas um ciclo de palestras de orientação para a equipe multidisciplinar da ILPI, explanando sobre os métodos e práticas corretas, colaborando assim para minimização de possíveis erros de dispensação de medicamentos. A contribuição deste trabalho à temática selecionada buscou beneficiar diretamente à Instituição pesquisada através da oferta do trabalho técnico desenvolvido, que por sua vez, otimizou o tempo e garantiu maior segurança minimizando o risco de erros no processo a fim de alcançar resultados concretos melhorando a qualidade de vida dos idosos residentes na Instituição. Por fim, busca estimular novas pesquisas sobre o tema, que se mostra atual e de grande relevância social diante do envelhecimento populacional mundial.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Internação Domiciliar.

**Atividades intergeracionais na promoção da saúde: Uma avaliação participativa no Paranoá, DF**

Alana Lopes Rodrigues¹, Maria Clara Morais Torquato¹, Kleber Henrique de Lima¹, Kelly Christine Marques de Castro¹, Elza Maria de Souza²

¹Graduandos em Saúde Coletiva - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal.

²Professora adjunta DSC - FS - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, alanalr2018@gmail.com

Resumo

Introdução: Este estudo traz os resultados da avaliação da estrutura física da Federação Bandeirantes, onde um projeto de extensão, desenvolvido por estudantes do curso de saúde coletiva por meio da integração entre idosos, crianças e adolescentes compartilham história de vida em sessões de aproximadamente uma hora e meia, realizadas quinzenalmente desde 2015 na mencionada instituição. **Objetivo:** Com o intuito de promover a saúde desses grupos etários e estimular modificações na dinâmica do trabalho de auxiliares pedagógicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em duas etapas: primeiro foi realizada a avaliação da estrutura física da Instituição, junto com as crianças e adolescentes do projeto, para a qual foi utilizado um roteiro tipo “*check list*”. Elaborado pelos autores do presente estudo. Na segunda fase foram realizadas entrevistas em profundidade com as três auxiliares pedagógicas e com a coordenadora da instituição no período entre outubro e novembro de 2016. **Resultados e Discussão:** Em relação à estrutura física, observou-se vários aspectos positivos com destaque para ventilação, iluminação, limpeza e organização. Contudo, observou-se que vários aspectos comprometem a qualidade do ambiente tais como: bancos desconfortáveis e imperfeições no piso, o que pode vir a causar acidentes. As crianças observaram que o ambiente apresenta várias características positivas como a quantidade de árvores no ambiente, no entanto notaram carcaças de objetos que podem acumular água e proporcionar o desenvolvimento de larvas do mosquito *Aedes Aegypti* e também esconder roedores que podem transmitir doenças. Quanto a avaliação dos profissionais sobre as atividades intergeracionais que elas participam como facilitadoras dos grupos, os pontos positivos são os relativos a troca de conhecimentos entre os participantes, a possibilidade de expressão das crianças e dos idosos e a mudança no processo de trabalho e como negativos o pouco diálogo com as referidas profissionais, o que denota a baixa participação delas no processo de decisão, fato que foi levado em consideração nos anos seguintes do projeto. Os resultados sugerem que os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, e que atividades intergeracionais estruturadas podem ser uma estratégia de promoção de saúde e de mudanças no processo de trabalho. A avaliação participativa foi importante para que as profissionais pudessem manifestar suas opiniões e contribuir para o aprimoramento da organização das atividades. Crianças e dos idosos, já que aumentam as possibilidades de compartilhar, facilitam a participação e a capacidade de expressão, para os dois grupos etários, e, nesse caso propiciou também a integração da universidade de Brasília com uma organização não-governamental e a comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Integração Intergeracional, Envelhecimento Ativo.

**Envelhecimento e apropriação do espaço público: Observando o cotidiano de idosos em Brasília**Dayse da Silva Albuquerque¹, Isolda de Araújo Günther²

¹Doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil (PSTO-UnB), albuquerque.miss@gmail.com. ²Pesquisadora Colaboradora do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil (LPA-UnB)

Introdução: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Brasília está entre os maiores do país (0,82). Os principais fatores que contribuem para esse índice são a alta expectativa de vida (77 anos) e a elevada renda per capita (R\$ 1.715,00). Esses dados vinculam-se ao aumento da população idosa, principalmente pelo fato de que os primeiros moradores migraram para a região com o propósito de ocupação da nova cidade. O estabelecimento desses moradores tem contribuído para essas estatísticas, que apontam que de 2010 a 2013, houve um aumento de 4% da população idosa na capital, atingindo a estimativa de 12%. A crescente demanda pela promoção de ambientes amigáveis para idosos nos cenários urbanos direciona a pesquisa proposta, tendo em vista a realidade populacional brasiliense. A psicologia ambiental busca, dentre os vários temas de interesse, subsidiar melhorias no contexto urbano a partir de métodos e técnicas pautados na compreensão do uso de espaços públicos e privados. Tais estudos no campo da gerontologia ambiental ainda são escassos, contudo, pesquisadores ponderam acerca da importância do investimento no tema devido à centralidade da casa para a população idosa e a possibilidade do desenvolvimento de estratégias que deem suporte e reduzam os riscos associados ao envelhecimento. **Objetivo:** Nesse sentido, buscou-se observar o dia-a-dia da população idosa de Brasília em duas vizinhanças distintas, tendo como foco a identificação dos serviços disponíveis, seus usos e principais atividades desenvolvidas. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas observações sistemáticas abarcando setores distintos de cada vizinhança em intervalos de tempo de duas horas, de forma que se tivesse um panorama diário das atividades da população idosa local. As observações ocorreram de domingo a domingo entre as 6h30min e 19h30min. Os comportamentos e as atividades foram registrados em um protocolo de observação elaborado para esse fim de maneira a condensar e organizar as informações. **Resultados e Discussão:** A pesquisa está em fase de análise dos dados coletados que estão sendo organizados no formato de mapas e gráficos de modo a expor os usos, as atividades, as barreiras e facilitadores identificados distribuídas nos distintos setores e horários de observação. Serão consideradas as características relativas ao sexo diferenciando as atividades e as variações entre as vizinhanças de acordo com os recursos disponíveis nos setores observados. Similaridades e especificidades serão detalhadas a fim de demonstrar a influência da docilidade ambiental no cotidiano dos idosos e como fatores ambientais podem contribuir para um envelhecimento mais ativo e autônomo. Sob essa perspectiva é que se defende o investimento em melhorias nos locais de moradia, de modo a potencializar a qualidade de vida dos cidadãos, tendo a vista o gradativo aumento da população idosa e suas necessidades diárias.

Palavras-chave: Relação Idoso-Ambiente, Envelhecimento, Psicologia Ambiental.

**Caracterização do apoio afetivo e emocional percebido por netos adolescentes no relacionamento com os avós: um estudo exploratório com discentes do ensino médio do Instituto Federal do Maranhão**Gérson Ewerton Costa Silva¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima², Milena Coelho Lima³

¹Aluno do Curso Técnico em Hospedagem pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, Campus São Luís, Centro Histórico. Bolsista PIBIC - IFMA/CNPq, gersonifma2@gmail.com

²Professora do IFMA. Graduada em Turismo. Doutora em Educação/Mestra em Gerontologia, orientadora.

³Professora do IFMA. Graduada em Letras. Mestra em Cultura e Sociedade. Co-orientadora

Introdução: A comunicação baseia-se em pesquisa de iniciação científica que estuda a relação entre avós e netos adolescentes, na perspectiva do exercício da *avosidade*. A literatura define avosidade como o laço de parentesco entre os avós e seus netos, bem como a função conferida aos primeiros para além da questão consanguínea. No contexto familiar atual a atuação dos avós se projetou não apenas para o cuidado casual ou doação de carinho aos netos, mas no suporte psicológico/emocional, material, financeiro e mesmo a responsabilidade pela sua criação e educação. A pesquisa assume que o universo da categoria *avós* se amplia em termos etários, abrangendo idosos/não idosos e a definição de adolescentes adotada segue o texto do Estatuto da Criação e do Adolescente/Art. 2º: a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. **Objetivo:** Caracterizar o apoio afetivo e emocional percebido por adolescentes no relacionamento com os avós. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, que vem sendo desenvolvido no IFMA/Campus Centro Histórico, São Luís/MA. Os sujeitos participantes são adolescentes regularmente matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e que têm pelo menos um dos avós (maternos e/ou paternos) presentes no círculo familiar em convivência direta ou indireta. Os dados foram coletados por meio da aplicação de formulário adaptado, baseado em trabalhos correlatos. As informações obtidas vêm sendo analisadas com uso de estatística descritiva e apoio da literatura. Procedimentos éticos levaram em conta a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** O estudo, em fase de finalização já aponta, em análise preliminar, para uma maior presença de avós maternos residindo com os netos (72%), sobressaindo-se a figura feminina (50%), com 60 anos ou mais (71%). Para os 84 alunos participantes, o *apoio afetivo e emocional* é presente, sendo recebido por meio da oferta de ajuda na resolução de problemas; na demonstração de interesse pelo que fazem; no apoio no enfrentamento de alguma dificuldade ou decepção; no incentivo a que tenham suas próprias opiniões; na demonstração de interesse pelo que sentem; na disponibilidade para ouvir; e, na orientação religiosa. **Conclusão:** Pretende-se dar visibilidade ao tema da avosidade e intergeracionalidade como objeto ampliado do estudo, favorecendo ainda reflexão sobre o processo de envelhecimento e sobre o resgate dos aspectos positivos da longevidade, contribuindo para afastar dos jovens o medo da velhice e desenvolver imagens de identificação com esse grupo etário. Trata-se de (re)conhecer qual o papel que os avós têm na vida dos alunos e pensar canais de estímulo às trocas geracionais no ambiente escolar, trazendo a família e, mais especificamente, os avós para o compartilhamento de experiências junto aos netos discentes.

Palavras-chave: Avosidade, Netos adolescentes, Apoio afetivo e emocional.

**Correlação entre a percepção subjetiva de competência com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo de idosos saudáveis.**João Vitor Leme da Costa¹, Maria Teresa Cattuzzo², Feng Yu Hua³, Marisete Peralta Safons⁴¹Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.²Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo e docente da Universidade de Pernambuco.³Doutorando (a) em Educação Física pela Universidade de Brasília e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.⁴Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília e responsável pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.

Introdução: A tarefa de levantar-se do solo, tem sido utilizada como uma medida resumo de capacidade funcional especificamente na população na idosa e, estudos tem mostrado associação desta ação motora com componentes aptidão física, aptidão musculoesquelética e composição corporal, entretanto, a associação entre a percepção de competência com o desempenho de levantar-se do solo tem sido pouco investigada. **Objetivo:** Examinar a correlação entre a percepção de competência com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo em indivíduos idosos saudáveis. **Métodos:** Cinquenta e seis idosos ($71,8 \pm 6,96$ anos; $68,8 \pm 14,02$ kg; $1,60 \pm 0,97$ cm) participaram deste estudo transversal. O rastreio cognitivo foi verificado por meio do mini exame do estado mental e, para avaliar a percepção de competência, utilizou-se uma escala em categorias, que variou de difícil a fácil. O desempenho na tarefa de levantar-se do solo foi medido por meio de duas variáveis: o tempo gasto para levantar-se do solo, extraído da filmagem da ação e usando o Software Kinovea 0.8.15 e o número de tentativas realizadas com sucesso. Para verificar a associação entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de Spearman, adotando-se o nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve correlação entre a percepção de competência com o número de tentativas na tarefa ($r = ,807$; $p = 0,000$) e com o tempo ($r = -,541$; $p = 0,000$) para levantar-se do solo. **Conclusão:** Com base nos resultados, pode-se concluir que, para esta amostra de idosos saudáveis, que os aspectos da auto percepção de competência estão correlacionados com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo. Novos estudos são necessários para validar esta tarefa motora como uma medida resumo de aspectos motores e perceptivos da capacidade funcional.

Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Habilidade Motora; Percepção de competência motora.

**Estudo do envelhecimento da função mastigatória em uma rara população de primatas não-humanos idosos criados em cativeiro**Luciana Rezende de Oliveira¹, Luana Siqueira Borges¹, Jorge Luís Lopes Zeredo²

¹Graduanda em Fonoaudiologia e aluna do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, Brasília, DF, luciana.rdoliver@gmail.com. ²Professor Permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde (PPGCTS), Faculdade de Ceilândia, e em Ciências da Saúde (PPGCS), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, jlzeredo@umb.br.

Introdução: O estudo das alterações fisiológicas causadas pelo envelhecimento possibilitará que eventualmente processos debilitantes ou desfavoráveis sejam retardados ou remediados. Segundo a OMS, um dos fatores determinantes do envelhecimento sadio é a capacidade para ingestão alimentar adequada. Neste estudo nós descrevemos possíveis alterações fisiológicas de envelhecimento no mico-comum, em particular aquelas relacionadas a morbidade e mortalidade em indivíduos de idade avançada, tanto em animais quanto em humanos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo será a avaliação morfológica e funcional da ingestão alimentar de micos idosos (i.e., aqueles com idade superior a 10 anos) em comparação com micos adultos jovens (com idades entre 1 e 3 anos). Para caracterização da amostra, foram coletados adicionalmente dados para avaliação física, metabólica, e de funções cognitivas dos animais estudados. **Metodologia:** Micos sadios com idade superior a 10 anos foram selecionados para este estudo (n = 14). Um grupo correspondente de micos adultos jovens (grupo controle, idades entre 1 e 3 anos) foi usado para comparação de resultados. Foram realizados primeiramente exames físicos e registros morfométricos, como peso, temperatura retal, comprimento do corpo, comprimento das pernas acima e abaixo do joelho, circunferência abdominal, e circunferências proximal, medial e distal de coxa e panturrilha. Em seguida, registros cineradiográficos foram feitos enquanto os animais alimentavam-se de pedaços de bolo ou marshmallow misturados com sulfato de bário. **Resultados e Discussão:** Os resultados nos permitem identificar padrões de morfologia craniofacial típico de micos idosos, como altura facial reduzida e oligodontia. Alterações importantes também foram encontradas nos movimentos mastigatórios desses indivíduos. O estudo detalhado desta população de micos idosos saudáveis nascidos e criados em cativeiro pode possibilitar a dissociação entre fatores ambientais e genéticos em ação durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Mastigação, Senescência, Controle motor, *Callithrix jacchus*.

**Musicoterapia como intervenção no processo do envelhecimento**

Diogo Clemente de Menezes¹, Joyce da Silva Cavalcante¹, Jennifer Barbosa Castro Caetano¹, Nicoly Kunert de Oliveira¹, Thays Cristina Moreira Lourenço¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho Lores³

¹Graduado em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, diogo32109732@gmail.com.

²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB.

³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: O uso da música é referência para a realização de pesquisas na área da saúde. Essa prática é denominada por musicoterapia, foi reconhecida como uma das práticas integrativas e complementares devido a sua ação eficaz na terapêutica de agravos à saúde. A musicoterapia é comumente utilizada no tratamento durante a terceira idade, aonde ocorrem transformações de níveis psicológico, emocional, biológico, social e espiritual. Nesse âmbito, intervenções terapêuticas como a musicoterapia permite ao idoso o envelhecimento ativo e funcional com o enfoque na promoção da saúde, valorizando a estratégia do resgate do âmbito biopsicossocial.

Objetivo: Expor a relevância da musicoterapia como intervenção no processo de envelhecimento ativo e funcional no idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, tendo como critério de inclusão os descritores Musicoterapia com idoso, Musicoterapia como terapêutica, Efeitos da Musicoterapia aplicando “AND”, “ON”, nas bases de dados: BVS e Scielo. Nos idiomas espanhol e português entre o período de 2012 a junho de 2018. **Resultados e Discussão:** Na área de geriatria e gerontologia a utilização da música se ressalta devido à promoção de efeitos pertinentes nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais dessa faixa etária. A música é uma via de tratamento ao doente, desempenhando uma melhor reabilitação ao paciente reduzindo o seu sofrimento, contribuindo na sua capacidade física e cognitiva, visto que, o paciente aperfeiçoa suas relações sociais e descentraliza os seus impasses, o que caracteriza a eficácia simbólica. A música possibilita ao indivíduo o domínio sobre sua mente e corpo, ocorrendo um resgate do seu eu fazendo com que ele se torne maestro de sua própria vida. **Conclusão:** A musicoterapia associada a outras terapêuticas é um método eficaz que tem se mostrado promissor para um envelhecimento ativo na população. De forma biopsicossocial, a música faz com que o idoso tanto em âmbito familiar ou hospitalar, se sinta melhor, contribuindo para que o idoso possa agir de forma que estimule a sua autoestima e qualidade de vida ativa e funcional, qualifique sua comunicação com o seu meio social e em diversos locais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Musicoterapia, Intervenção.

**O SESC e a Saúde Integral do idoso: envelhecimento com dignidade baseado no aprendizado da saúde bucal e metodologias ativas**

Cinthia Gonçalves Barbosa de Castro Piau¹, Simone Gomes Camargo Fonseca², Nara Máisa de Araújo Oliveira³, Josileide Maria Pereira de Almeida³, Kellidy de Oliveira Conceição¹, Mateus Affonso Bernardes⁴, Luiz Fernando Coimbra Rabelo¹

¹Cirurgiã-dentista pelo Serviço Social do Comércio - SESC, Taguatinga, DF, Brasil, cinthiagbcastro@hotmail.com.

²Chefe de coordenação da Odontologia do Serviço Social do Comércio - SESC/DF.

³Servidoras do Serviço Social do Comércio - SESC/DF, Taguatinga Sul.

⁴Graduando em Odontologia e estagiários do Serviço Social do Comércio - SESC/DF.

Introdução: É sabido que o envelhecer é um termo que significa dar ou tomar aspecto de velho, de idoso, ou de antigo. Não se pode limitar a um simples processo fisiológico de aumento de idade. Há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo. Deve ser um modo crítico e construtivo de saberes e conjuntamente entre o indivíduo e profissionais de diversas áreas para que este processo seja uma relação de aumento de qualidade de vida. Muitos são os ensinamentos transmitidos pelos profissionais para os idosos, e que serão propagados destes para os indivíduos da sociedade e familiares. As metodologias ativas devem ser sempre incluídas neste processo de educação aos idosos, para assim poder ter melhor assimilação do conteúdo por parte dos educandos. Buscar linguagens simples, com estratégias de fácil assimilação e com recursos otimizados e dinâmicos são essências no modelo de educação atual. **Objetivo:** Mostrar as atividades de promoção de saúde elaboradas e realizadas pela equipe de Odontologia juntamente com a Educação em Saúde aos integrantes do Grupo dos Mais Vividos do SESC de Taguatinga Sul. **Metodologia:** É um programa integral e interativo, sendo que a Odontologia se integrou neste programa desde o ano passado com elaboração de atividades educativas na busca do conceito integral aos idosos. As atividades vão desde a orientação do auto exame para prevenção de câncer bucal, oficinas de orientação de cuidados de próteses e higiene bucal, hábitos como cigarro e o álcool e suas considerações sobre doenças bucais e outros temas integrados da medicina, odontologia e qualidade de vida. **Resultados e Discussão:** Os profissionais envolvidos em programas sociais como o Programa dos Mais vividos devem sempre buscar a integração e interação dos participantes com metodologias que facilite a assimilação dos conteúdos transmitidos, sempre de acordo com a faixa etária dos seus participantes, como neste caso onde os participantes estão no processo de busca de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação em Odontologia, Serviços de Saúde para idosos.

**Título: Rotina Interdisciplinar de uma Unidade de Cuidados Paliativos Geriátricos**

Alexandra Mendes Barreto¹, Débora Ferreira Reis², Erika Renata Nascimento Cavalcanti de Oliveira³, Maria Isabel Megres de Sousa⁴, Mariana Batista de Oliveira⁵

¹Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde e Geriatria pela Universidade de Brasília.

²Pós-graduada em Oncologia pelo Centro Universitário Internacional.

³Pós-graduada em Cuidados Paliativos pela Universidade de Santa Cecília.

⁴Pós-graduada em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense.

⁵Pós-graduada em Nutrição Clínica Enteral e Parenteral pela GANEP Educação. Hospital de Apoio de Brasília, Brasília- DF, Brasil, ucp.hab@gmail.com

Introdução: As alterações próprias do envelhecimento e as consequências de um envelhecimento com comorbidades e dependência, requerem do profissional de saúde e de cuidadores discussões e reflexões sobre o cuidado do idoso de maneira que traga conforto e qualidade de vida, principalmente no idoso em condições clínicas que ameacem a vida. No entanto, as discussões relacionadas ao plano avançado de cuidados são adiadas, o que geram um cuidado fragmentado e falta de equilíbrio entre as expectativas dos familiares e as reais expectativas de melhora do paciente com doença ameaçadora de vida. Em uma internação em que se faz cuidados paliativos, a comunicação tem seu papel primordial para alinhar o plano de cuidados, evitando conflitos e insatisfações pelas famílias, podendo repercutir na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma rotina da equipe interdisciplinar de uma Unidade de Cuidados Paliativos. (UCP). **Metodologia:** Descrição das atividades realizadas em uma Unidade Especializada de Cuidados Paliativos Geriátricos. **Resultados:** A UCP Geriátrica é composta por médicas, enfermeiras, nutricionista, farmacêutica, assistente social, fisioterapeuta e psicóloga. Após admissão do paciente vindo do domicílio ou de outro hospital, realiza-se uma Conferência Familiar- reunião interdisciplinar para planejamento do plano de cuidado do paciente e compartilhamento com os familiares e/ou cuidadores, abordando suas expectativas e entendimento em relação ao idoso e sua condição clínica. A cada segunda-feira são discutidos os pacientes admitidos na semana anterior. Os pacientes já devem ter sido admitidos por cada profissional antes desta reunião. Às sextas-feiras realiza-se a Visita Interdisciplinar beira-leito para alinhamento de conduta e verificação de seguimento do plano de cuidado e os objetivos da internação. **Conclusão:** Uma rotina estruturada interdisciplinar melhora a comunicação e o plano de cuidados de idosos em Cuidados Paliativos, reduzindo conflitos e sofrimento dos cuidadores, além de melhorar a satisfação das famílias em relação ao cuidado prestado.

Palavras-chave: Idoso, Cuidados Paliativos, Interdisciplinar.

**Sesc Prev-Quedas: Um relato de experiência sob a perspectiva multidisciplinar**

Marcos André Viana Ferreira Neto¹, Paolo Conceição de Sousa¹, Josileide Maria Pereira de Almeida¹, Nena Aparecida José Luiz¹, Ana Paula Prates Loyola¹, Iara dos Santos Alves¹, Leandra Batista Ferreira², Juliana Nunes de Almeida Costa¹

¹Serviço Social do Comércio (SESC), Brasília, DF, Brasil, marcosfn@sescdf.com.br. ²Faculdade de Educação Física - UnB, Brasília, DF, Brasil.

Introdução: A queda é um fenômeno multifatorial e suscita impacto negativo na saúde física, social e psicológica do idoso e seus familiares, assim como altos custos com procedimentos, internações e tratamentos. Estudos recentes reportam que idosos entre 65 e 74 anos, caem pelo menos uma vez ao ano e que medidas preventivas de baixo custo (orientações sobre cuidados domésticos), aliado as intervenções multifatoriais, por exemplo, Exercícios Físicos (EF) específicos visando à redução de quedas, podem reduzir este índice proporcionando autonomia e segurança nas atividades laborais. **Objetivo:** Implantar um programa multidisciplinar de prevenção de quedas entre idosos participantes das atividades do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (SESC/DF), que evidencie o real cenário sobre as quedas na população e proporcionar ações multidisciplinares de prevenção. **Método:** O SESC Prev-Quedas é um programa piloto multidisciplinar para prevenção de quedas, desenvolvido em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O programa consiste no desenvolvimento de palestras, cartilhas educativas e EF multimodais com protocolo desenvolvido na UnB exclusivamente para idosos, Circuito de Equilíbrio (CE). O programa foi dividido em três etapas sequenciais no período de doze meses. A primeira etapa (três meses), foi destinada ao treinamento e capacitação teórico/prático da equipe técnica. A segunda (quatro meses), destinou-se ao recrutamento da amostra, sensibilização e início dos testes. A terceira etapa (três meses) foi de intervenção, onde os idosos foram divididos em dois grupos, Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). O GE recebeu o treinamento do CE e o GC recebeu palestras educacionais e desenvolveu cartilhas educativas sobre prevenção de quedas. Os dois meses precedentes foram destinados às avaliações finais do programa. Para implantação deste projeto foi investimento aproximadamente trinta mil reais (R\$ 30.000,00) em recursos materiais. Para os recursos humanos, o projeto contou com 27 pessoas, sendo composto por profissionais e estudantes de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Serviço Social. O Trabalho foi realizado com alto rigor metodológico científico e aprovado em comitê de Ética pela Faculdade de Saúde CAAE:56891516.6.0000.0030). **Resultados:** O programa de prevenção de quedas possibilitou maior acesso da população idosa aos serviços multidisciplinares de baixo custo, com qualidade acadêmica e rigor científico da UnB, alinhado a excelência do atendimento, atuação em rede e ações educativas transformadoras do Sesc/DF. **Conclusão:** O resultado deste trabalho, pioneiro no Sesc/DF, aliado a parceria universitária servirá como programa modelo para a fundamentação de trabalhos multidisciplinares, contínuos, intergeracionais e multidimensionais com a população idosa.

Palavras-chave: Idoso, Quedas, Prevenção, Intervenção.

**Troca intergeracional entre os avós e netos: um olhar da Terapia Ocupacional**Ana Caroline Laurentino Araújo¹, Grasielle Silveira Tavares²

¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, anacaroline.laurentino@gmail.com.

²Doutora em saúde pública pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, grasiellet@yahoo.com.br.

Introdução: Uma família contendo três gerações tem se tornado cada vez mais recorrente, e os avós tem participado cada vez mais ativamente do desenvolvimento da criança, mesmo com a presença dos pais. A partir disto surge o questionamento de como essa relação entre gerações se constitui. **Objetivo:** Investigar a percepção e representatividade dos netos para com os seus avós e dos avós para com os seus netos e como se estabelece a relação de troca entre estas duas gerações a partir da análise das atividades que realizam juntos. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório. A pesquisa foi operacionalizada através de entrevistas semiestruturadas. Foram selecionadas 4 crianças que frequentam regularmente uma creche filantrópica situada no Condomínio Privê/DF e seus respectivos avós. A organização dos dados se deu por meio da transcrição integral das entrevistas, das notas do diário de campo e dos desenhos realizados pelos netos, utilizando a seguir a análise de conteúdo de Bardin para o material. **Resultados e discussão:** As atividades mais citadas foram o brincar, o auxílio nas tarefas escolares e domésticas, cuidados com a higiene e passeios. Pode-se perceber através destas atividades, o espaço existente, onde netos e avós trocam experiências, sejam através de conselhos, brincadeiras, ordens ou ensinamentos transmitidos tanto pelos avós, como pelos netos. **Considerações finais:** Conclui-se que os netos que residem com avós, disponibilizam de maior tempo juntos, e tem um repertório diversificado de atividades que realizam juntos em vista dos que não residem no mesmo local. Contudo, todos os avós entrevistados relatam um relacionamento de afeto mútuo, cuidado, proteção e responsabilidade para com seus netos e é necessário que exista vínculo afetivo no relacionamento entre avós e netos para que ocorra um processo de transmissão de costumes, valores, sabedoria entre as gerações.

Palavras-chave: Relação entre Gerações, Relações Familiares, Terapia Ocupacional.

**Velhice rural, atividades de vida diária e recursos sociais: um estudo exploratório com idosos do município de Bacurituba, Maranhão**Luciana Thaina Reis Curvelo¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima²

¹Graduanda em Artes Visuais (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus São Luís Centro Histórico. Bolsista PIBIC - IFMA/Fapema.

²Professora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, lucuanacurvelo7@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento se coloca como um fato que traz interrogações multidimensionais, implicando na necessidade de investigar contextos nos quais diversos determinantes colocam em xeque as condições em que a velhice é experienciada. O espaço rural é um desses contextos, contudo ainda é um tema pouco presente nos estudos gerontológicos brasileiros em comparação às pesquisas sobre velhice urbana. **Objetivo:** A comunicação é um recorte de pesquisa de iniciação científica (2017/2018) sobre epidemiologia e velhice rural e objetiva apresentar resultados quanto às *atividades de vida diária* e *recursos sociais* de idosos residentes na área rural do município de Bacurituba, Maranhão. **Metodologia:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa que envolveu sujeitos com idade a partir de 60 anos e utilizou o questionário *Brazil Old Age Schedule (BOAS)* adaptado, como instrumento de coleta de informações. Fez-se uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram organizados e analisados com auxílio de estatística descritiva e literatura gerontológica. **Resultados e Discussão:** Bacurituba tem população de 5. 293 habitantes, concentrada em sua maioria na zona rural (73,1%) e, proporcionalmente, possui o maior quantitativo de idosos do Estado (12,8%). A investigação foi realizada em 4 comunidades rurais do município com a colaboração de 25 idosos (a maioria de mulheres; maior faixa de 65 a 69 anos; baixa escolaridade; aposentadas; renda individual e familiar de 1 salário mínimo; viúvas; religião católica). Quanto às *atividades de vida diária* foi observado que assistir televisão, receber visitas, sair para visitar parentes/amigos, fazer caminhadas pelo povoado, ir à igreja e participar de atividades comunitárias são as práticas mais rotineiras dos sujeitos no *questo tempo livre*. Com relação à capacidade para executar *tarefas básicas de autocuidado* (tomar banho, comer, vestir-se, andar, deitar/levantar da cama, cortar as unhas, tomar remédios, pentear-se, subir/descer escadas; etc.) e *habilidades para gerenciar o ambiente* em que vivem (utilizar transportes, caminhar pela vizinhança, preparar refeições, arrumar a casa, etc.) foi identificada boa condição de independência dos idosos, com relatos de alguma restrição apenas quanto ao uso de transporte e subir/descer escadas. Quanto aos *recursos sociais* foram identificados resultados positivos para o relacionamento familiar (76%), com amigos (84%) e com vizinhos (88%). Em termos de trocas e ajuda, prevaleceu a oferta de companhia/cuidado pessoal da família para o idoso e deste para a família, a assistência financeira e também companhia/cuidado pessoal. **Conclusão:** O recorte referente às dimensões investigadas trouxe um quadro descritivo positivo no desempenho de tarefas necessárias na vida diária, nas atividades lúdicas, ocupacionais e interações sociais diante de um cenário de fragilidade socioeconômica, de saúde, de infraestrutura e de políticas públicas.

Palavras-chave: Velhice, Rural, Atividades de vida diária, Recursos sociais, Bacurituba/MA.

**Velhice rural e satisfação com a vida: um estudo exploratório com idosos residentes em Marajá do Sena, Maranhão**Edson Lima Vasconcelos Neto¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima²

¹Graduando em Artes Visuais (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus São Luís Centro Histórico. Bolsista PIBIC - IFMA/Fapema.

²Professora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, ed13neto@gmail.com .

Introdução: O envelhecimento rural compreende um complexo conjunto de dinâmicas que emergem das características geradas de ambientes rurais e as experiências sociais, econômicas e de saúde de idosos. Neste sentido, buscamos contribuir para o debate sobre a velhice rural brasileira, a partir de um contexto específico: o de Marajá do Sena, município maranhense de 8.051 habitantes, onde 85,6% da população está concentrada no espaço rural. Considerado o “mais rural” do Estado e de *Índice de Desenvolvimento Humano Muito Baixo*, Marajá do Sena é tido como o mais pobre do país e também o que, proporcionalmente, detém a *menor* população de idosos do Maranhão (4,5%). **Objetivo:** Caracterizar o nível de satisfação global com a vida segundo a percepção de idosos rurais. **Metodologia:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa que envolveu sujeitos com idade a partir de 60 anos e utilizou uma escala de satisfação global com a vida (Pavarini et al, 2012) para a coleta de dados. Conforme orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, fez-se uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tratamento e a análise dos dados foi feito com o auxílio de estatística descritiva e literatura gerontológica. **Resultados e Discussão:** O estudo foi conduzido em 8 comunidades rurais do referido município, contando com a participação de 30 idosos (18 homens e 12 mulheres), cujo perfil geral revelou uma maioria nas faixas de 60 a 64 anos e 65 a 69 anos (31% e 40%, respectivamente), migrantes (87%), casados (67%), baixa escolaridade (93%), aposentados (90%) e renda mensal de 1 salário mínimo (87%). A **satisfação global com a vida** foi positiva, sendo associada à: (1) satisfação com as amizades; (2) satisfação com a própria vida comparativamente com outras pessoas da mesma idade; (3) satisfação com a memória para fazer e lembrar as coisas do cotidiano. Por outro lado, o acesso a serviços de saúde e o acesso a meios de transporte foram relacionados como limitativos para uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A velhice rural traz interrogações multidimensionais e, diante do cenário investigado, conclui-se que a satisfação com a vida foi positivamente associada a vínculos afetivos de suporte social e ao domínio de funções cognitivas para realização de atividades do dia-a-dia de forma independente, embora as vulnerabilidades presentes no ambiente de residência dos sujeitos contribuem para a exclusão e a penalização das condições de vida.

Palavras-chave: Velhice, Rural, Satisfação com a vida, Marajá do Sena/MA.

**Viver sem limites – acessibilidade de idosos**Márcio César de Castro Aragão¹

Professor EBTT do Instituto Federal De Educação do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, marcio.aragao@ifma.edu.br . Grupo de Estudo Velhice, Cultura e Sociedade - GEVECS.

Introdução: O projeto de extensão “Viver sem limites – acessibilidade de idosos” proposto como parte componente do GEVECS – Grupo de Estudo Velhice, Cultura e Sociedade, pretende a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo analisar como pessoas com mobilidade reduzida devido a elevada idade podem viver o turismo sem limites, analisando a acessibilidade dos terminais rodoviário, aeroportuário, ferroviário e hidroviário do município de São Luís do Maranhão. Planejar o ambiente construído e a acessibilidade são relevantes no estudo do envelhecimento e sua integração social (2005, TOMASINI) e pesquisas indicam que acidentes por quedas se encontram entre os principais fatores de mortalidade dessa população (TAF, 2006). Guimarães & Farinatti, (2007) demonstraram que a maioria das quedas ocorre por má conservação dos locais, desníveis, degraus muito altos, pisos instáveis ou escorregadios. Ou seja, cuidar da acessibilidade do idoso é cuidar da vida desse ser humano. **Objetivo:** analisar a acessibilidade dos terminais de acesso a São Luís – MA, avaliando se a pessoa idosa tem garantida livre locomoção para viajar. **Metodologia:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, qualitativo que será desenvolvido em São Luís (MA). Os sujeitos participantes da pesquisa são idosos (homens e mulheres) que utilizem os terminais de saída de São Luís. Será realizada pesquisa bibliográfica e documental com relação a acessibilidade de idoso e a demanda desse público por lazer, sobretudo turismo. Posteriormente serão executadas visitas in loco em cada terminal de passageiros de São Luís para levantamento das condições de acessibilidade e aplicação de questionários. **Resultados e Discussão:** Serão aplicados questionários junto aos viajantes com 60 anos ou mais e realizados testes de caminhadas com grupos de idosos que frequentem esses ambientes e se disponibilizem a mostrar na prática as qualidades e defeitos do espaço construído com relação a acessibilidade. As informações obtidas serão organizadas e analisadas com uso das normas e legislações relacionadas ao tema e apoio da literatura. Mudanças de pisos, prevenção de escorregões com colocação de barras de apoio nos locais de circulação e dentro dos banheiros, iluminação adequada em todos os ambientes, privilegiando-se a natural, são adaptações fundamentais para a prevenção de quedas de todas as pessoas. Pretende-se dar visibilidade ao tema da acessibilidade do idoso como objeto de estudo. Favorecendo a reflexão sobre o processo de envelhecimento da população e sobre a dignidade e autonomia do idoso na busca por viajar, como aspecto positivo da longevidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, idoso, segurança, viajar, lazer.

**A experiência do Projeto “Libididades - Idosos e Sexualidade” no Sesc Pompeia(SP)**Gabriel Alarcon Madureira¹ Sidmar Silveira Gomes²¹Assistente Técnico da Gerência de Estudos e Programas Sociais - SESC São Paulo.²Animador Cultural - SESC Pompeia. e-mail: gabriel.madureira@sescsp.org.br

Introdução: O trabalho apresenta reflexivamente o Projeto “Libididades - Idosos e Sexualidade”, realizado entre os dias 2 e 16 de maio de 2018 no SESC Pompeia. A programação proposta consistiu em encontros temáticos nos temas da velhice, gênero e sexualidade; sexualidade e envelhecimento: tabus e realidade; idosos e sexualidade: estereótipos, fetichização, moralismo e medicalização; ofereceu shows e intervenções artísticas que abordaram, por meio de um apelo aos sentidos, de forma direta ou indireta, os temas da sexualidade das pessoas idosas; e propôs vivências práticas, entre elas: Pole Dance; Lap Dance; Fotografia Boudoir; Oficina de App Amoroso, e bordado a partir do tema quadrinhos, feminismo e sexualidade. Mais do que isso, o trabalho retoma as diretrizes do Programa Trabalho Social com Idosos realizado pelo SESC São Paulo e suas respectivas atuações, como a programação permanente nas unidades do SESC, as ações em rede e a Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento. **Objetivo:** relatar a experiência do Projeto “Libididades” e abordar o tema das velhices LGBT pela perspectiva sociocultural e da educação não-formal, em consonância com a diversidade como valor fundamental. **Metodologia:** Análise descritiva e conceitual dos debates, encontros, intervenções artísticas e vivências realizadas no período de execução do projeto, relacionado as proposições programáticas com as múltiplas percepções dos públicos presentes. **Resultados e Discussão:** A análise lança luz no tema da valorização da cultura do envelhecimento e, ao mesmo tempo, fomenta a reflexão sobre a visibilidade das multiplicidades da velhice ao utilizar o prisma do gênero e da sexualidade. Destaca também as possibilidades de reinvenção constante das identidades em diálogo estreito com os temas contemporâneos da velhice, do envelhecimento e da sexualidade, articulando assim, debates acadêmico-científicos, demandas sociais e ações institucionais. Em suma, a experiência analisada e relatada permite a reflexão sobre os dilemas enfrentados pelos idosos em geral, e pelos idosos LGBT’s em específico, abrindo um diálogo comum que tende a fomentar a ruptura de preconceitos e estereótipos no sentido de uma sociedade mais humanista e diversificada.

Palavras-chave: SESC - Serviço Social do Comércio, Trabalho Social com Idosos, Velhice, Envelhecimento, LGBT.

**Conhecimento e atitudes de idosos acerca da sexualidade na terceira idade - REDUZIR**Joice do Carmo Campos¹, Renata Silveira Lúcio²

¹Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí, Unaí, MG, Brasil, joycecampos16@hotmail.com. ²Docente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí de Pouso Alegre MG. Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília, renatasilveiralucio@gmail.com

Introdução: A população total está envelhecendo, logo é necessária a adoção de medidas que promovam qualidade de vida ao idoso, e estudar fenômenos como a sexualidade na velhice tornou-se relevante, já que a sexualidade é parte da constituição humana, está presente em todos os ciclos vitais e é um indicador de vida saudável para idosos, mesmo que para a maioria das pessoas seja difícil compreender que os mais velhos mantêm sua sexualidade ativa durante o envelhecimento. É preponderante ressaltar que a sexualidade quando preservada no envelhecimento propicia qualidade de vida ao idoso, pois além de manter o equilíbrio mental e físico estimula as relações sociais e afetivas. (VIEIRA et al 2014). De acordo com Dias (2013), os direitos sexuais referem ao acesso à informação e educação sobre a expressão sexual, aos cuidados de saúde, o direito de autonomia e liberdade para optar por manter-se sexualmente ativo. **Objetivo:** Identificar o conhecimento e atitudes de idosos cadastrados no PSF Jacilândia de Unaí MG, acerca da sexualidade na terceira idade segundo a escala de ASKAS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e descritivo com coleta de dados em campo, sustentada por análise bibliográfica construída a partir de uma revisão de literatura, organizada em seções que envolveram o processo de envelhecer; a sexualidade na terceira idade e a relação da sexualidade com a saúde. Os dados foram coletados em campo por meio de um questionário estruturado adaptado da Escala ASKAS (Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale/ Avaliando a Escala de Conhecimento e Atitudes Sexuais), elaborada por White em 1998 na universidade do Texas e validado no Brasil em 2004. A escala ASKAS, adaptada aqui utilizada, contém 20 itens acerca de atitudes e conhecimentos dos idosos em relação a sua sexualidade e tem como opções de respostas para cada questionamento: “verdadeiro, falso e não sei”. O instrumento é composto por uma série de perguntas elaboradas de forma ordenada e clara, trata-se de um questionário estruturado com perguntas objetivas e alternativas de acordo com o estopo da interrogativa. (FANTINATO, 2015; VIANA et al, 2012). Ele busca saber questões como: o término da atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos se deva a fatores sociais e psicológicos do que a fatores biológicos e físicos? Mulheres e homens com mais de 65 anos não podem ser parceiros sexuais entre si, pois tanto um quanto o outro precisam de parceiros mais novos para serem estimulados? Entre outras. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados obtidos percebeu-se que as atitudes e conhecimentos dos pesquisados sobre sexualidade são boas, mas obedecem um padrão cultural e de gênero. Notou-se diferenças entre as percepções dos homens e das mulheres acerca do tema, esta discrepância se manteve presente em quase todos os questionamentos propostos pelo instrumento. As distinções de opiniões foram contundentes e aconteceram de acordo com os tipos de perguntas. Exceto no quesito prática de masturbação, em que 10 de 20 mulheres e 08 de 10 homens associaram a sua prática ao surgimento de demência, contrapondo ao avaliarem posteriormente como uma prática benéfica para vida sexual. **Conclusão:** os idosos participantes desta pesquisa têm conhecimento e atitudes adequadas em relação à sexualidade, porém, não satisfatória, principalmente ao abordar a prática de masturbação.

Palavras-chave: Idosos, Sexualidade, Conhecimento.

**Análise do perfil de doenças osteomusculares e articulares em idosos na atenção básica**Dayana da Silva Pereira¹; Priscila de Souza²; Maria de Lourdes Alves Carneiro³; Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ³Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia. Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil, dayanasilva315@gmail.com

Introdução: O envelhecimento da população leva ao incremento dos distúrbios crônico-degenerativos, entre eles as doenças osteomusculares e articulares (DOMA), das quais as lombalgias estão entre as mais prevalentes e sintomáticas em idosos. As DOMA resultam em deficiências funcionais que impactam negativamente na independência e na qualidade de vida de idosos. Deste modo, determinar o perfil daqueles acometidos por DOMA é importante para a gestão e o planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil dos idosos com doenças osteomusculares e articulares (DOMA), atendidos na Atenção Básica do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo realizado em uma Unidade Básica de Saúde, sendo revisado 430 prontuários de idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de agosto a novembro de 2017. Foram coletadas informações sobre medicamentos, comorbidades, sinais e sintomas e tratamentos fisioterapêuticos. **Resultados:** Dos participantes, a média de idade foi 74,2±8,6 anos, predominaram mulheres (74%). Houve prevalência significativa das DOMA (82% p<0,001) em comparação aos outros grupos de doenças (respiratória, aparelho geniturinário), as quais apresentaram associação significativa com o sexo feminino, enquanto o sexo masculino ficou associado a doenças do sistema cardiovascular e respiratório. As DOMAS mais prevalentes foram as artropatias (28,5%) e as dorsopatias (41,2%) sendo mais frequente às lombalgias (21,3%). A diabetes e a hipertensão foram as comorbidades mais relatadas (67,4%). A dor foi o sintoma mais encontrado (94,7%), seguido de limitação da amplitude de movimento (55,3%). Os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados foram a cinesioterapia (81,7%) e eletroterapia (55,8%). Na resposta ao tratamento, a melhora da dor foi a mais frequente (92,5%). Em relação a lombalgia, 26% tinham lombociatalgia e 31,8% lombalgia associada a outras doenças. **Conclusão:** As doenças osteomusculares e a lombalgia foram mais prevalentes em mulheres apresentando diabetes tipo 2, onde as mesmas relataram que esses problemas eram tratados com a realização de sessões de cinesioterapia e eletroterapia. Tratamentos de reabilitação realizados pelo fisioterapeuta são primordiais para melhorar a funcionalidade do idoso e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento, Reabilitação, Doenças osteomusculares.

**Associação da sarcopenia com a força muscular e com o desempenho funcional de idosos na atenção primária**Larissa Maria Colares Dias¹, Paulo Henrique Fernandes dos Santos, Marina Morato Stival, Silvana Schwerz Funghetto³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília. ²Enfermeiro, professor assistente do Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. ³Enfermeira, professora adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, lary_colares@hotmail.com

Introdução: a sarcopenia é uma síndrome geriátrica caracterizada por redução da massa muscular, força muscular e diminuição do desempenho físico, podendo estar associada a fatores como envelhecimento, sedentarismo e alterações metabólicas. Seus impactos nos idosos são diversos, incluindo o aumento do risco de quedas e a dependência para realização de Atividades Básicas de Vida Diária. **Objetivo:** investigar a associação da sarcopenia com a força muscular e com o desempenho funcional de idosos no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em 2016 em uma Unidade Básica de Saúde de Ceilândia - DF, com amostra de 205 idosos portadores de doenças crônicas. A coleta dos dados consistiu em entrevista para caracterização do idoso, avaliação do desempenho funcional (*Timed Up and Go* - TUG), identificação da dinapenia (Força de Prensão Manual), avaliação nutricional (dados antropométricos e Índice de Massa Corporal - IMC) e mensuração da composição corporal (absorciometria de raios-x de dupla energia - DEXA). Em seguida, procedeu-se com a identificação da sarcopenia utilizando os parâmetros do *European Working Group on Sarcopenia in Older People*. Os dados foram analisados no software *Special Package for Social Sciences*, sendo calculadas medidas de dispersão, frequências absolutas e relativas. Para as associações entre as variáveis foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **Resultados:** amostra com predominância feminina (80,0%), idosos com faixa etária média de $68 \pm 6,0$, aposentados (48,8%), não sedentários. A prevalência de sarcopenia foi de 12,7%, acometendo 57,7% das mulheres. O IMC e o percentual de gordura corporal foram significativamente associados à sarcopenia, sendo evidenciado que os idosos sarcopênicos apresentaram menor IMC ($p=0,024$) e menor percentual de gordura corporal ($p < 0,000$) quando comparados aos idosos não sarcopênicos. Em relação ao desempenho funcional, 81% dos idosos apresentaram diminuição do desempenho e, destes, 73,1% possuíam sarcopenia. A força foi significativamente associada à sarcopenia, visto que os idosos sarcopênicos apresentaram menor força absoluta ($p=0,010$) e relativa ($p < 0,000$) do que os idosos não sarcopênicos. **Conclusão:** os resultados obtidos podem auxiliar os profissionais de saúde na definição de estratégias interdisciplinares visando a prevenção da sarcopenia, por exemplo, com a prática de exercícios de resistência e a adoção de hábitos saudáveis de alimentação, além da promoção do envelhecimento ativo dos idosos atendidos na atenção primária.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Sarcopenia, Força muscular.

**Avaliação das apraxias para diagnóstico precoce de demência**Francielle Rodrigues de Almeida Mendes¹, Johnatan Felipe Ferreira da Silva², Marina Nery³

¹Graduada em Psicologia pela PUC-GO, Especializanda em Neuropsicologia e pelo NEPNEURO, franmendespsi@gmail.com.

²Graduando em Psicologia pela UNIVERSO - GO.

³Graduada em Psicologia pela PUC-GO, Mestre em Ciências do Comportamento pela UNB, NEPNEURO. Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: Praxia é definida como a capacidade de realizar movimentos com alguma finalidade, sejam imitação de gestos, realização destes por comando verbal, cópias de desenhos em planos diferentes, movimentos executados conforme os gestos, tempo e organização espacial esperados, seleção correta de objetos para realização de determinadas atividades, manipulação de instrumentos diversos e atividades motoras adequadas que possibilitem a correta execução de Atividades de Vida Diária (AVD), como se vestir, andar, falar, se alimentar, entre outras. Há basicamente dois tipos de distúrbios advindos desta disfunção, apraxia e dispraxia. Estas alterações estão presentes em sintomas precoces de demência e são algumas das dificuldades mais incômodas, pelo impacto nas atividades mais simples, o que acaba culminando na busca por ajuda. **Objetivo:** Verificar se a literatura traz evidências de avaliações de apraxia em casos de demência. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Para o refinamento da revisão, foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão; artigos em português, inglês e espanhol com resumos disponíveis nas bases Pubmed e BVS no período de 2013 a 2018; Foram aplicados os Testes de Relevância para selecionar os artigos encontrados. **Resultado:** Foram encontrados 6 artigos que trazem avaliação de praxia em demência. Apesar de ser encontrados referenciais teóricos sobre o tema, tal avaliação ainda é precária e escassa de instrumentos específicos, abrangentes, sensíveis e válidos. Alguns artigos trouxeram instrumentos novos e interessantes, que podem contribuir para avaliação desta função, mas que também não abarcam toda a complexidade que envolve à apraxia. **Conclusão:** Tendo em vista o envelhecimento populacional e os dados da OMS, que indicam que até 2050 os índices de demência tendem a triplicar, é de extrema importância que sejam criados instrumentos e formas de avaliação precoce, assim se torna possível criar estratégias paliativas que podem diminuir os impactos na vida do paciente e retardar a progressão da doença.

Palavras-chave: avaliação, praxia, demência.

**Doença de Alzheimer: hipótese da cascata amiloida e hipótese colinérgica no envelhecimento humano**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1, 2, 3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um progressivo comprometimento cognitivo, comportamental e funcional no fim da idade adulta. Com a sua progressão o indivíduo perde gradativamente a capacidade de gerenciar as atividades da vida diária e, até, a capacidade de cuidar de questões básicas, como higiene pessoal e alimentação. A DA caracteriza-se pela maciça perda sináptica e pela morte neuronal observada no córtex cerebral, hipocampo, córtex entorrinal e estriado ventral. No parênquima cerebral de pacientes com DA há depósitos fibrilares amiloidais nas paredes dos vasos sanguíneos, associados a placas senis, acúmulo de filamentos anormais da proteína tau e formação de novos neurofibrilares, perda neuronal e sináptica, ativação da glia e inflamação. Existem duas hipóteses sobre a etiologia da doença. Na hipótese da cascata amiloida, a neurodegeneração na DA inicia-se com a clivagem proteolítica da proteína amiloide e resulta na produção, agregação e deposição da substância β -amilóide e placas senis. Na hipótese colinérgica, a disfunção do sistema colinérgico produz uma deficiência de memória em modelos animais, semelhante à DA. Cérebros de portadores da DA mostraram degeneração dos neurônios colinérgicos, ocorrendo uma redução dos marcadores colinérgicos, sendo que a colina acetiltransferase e a acetilcolinesterase tiveram sua atividade reduzida no córtex cerebral. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, as principais características patofisiológicas da Doença de Alzheimer durante o envelhecimento humano com ênfase nas duas hipóteses etiológicas mais aceitas nos dias de hoje. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia, geriatria e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2012 e 2018. **Resultados e Discussão:** Os achados literários trazem atualmente duas hipóteses etiológicas com relevância significativa embasados em estudos sérios e seus impactos no desdobramento da doença. Na hipótese da cascata amiloida, a neurodegeneração inicia-se a nível proteico desenvolvendo-se ao longo do fim da vida. Na hipótese colinérgica, a degeneração ocorre a nível de neurônios colinérgicos, intensificando-se com o envelhecimento humano.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Demência, Distúrbios cognitivos.

**Doença de Parkinson e Envelhecimento: funções cognitivas e ocorrência de demência em seus portadores**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1, 2, 3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica, crônica e progressiva, resultante da degeneração das células da substância negra do pedúnculo do mesencéfalo. O gera uma disfunção do sistema nervoso dopaminérgico. Em testes neuropsicológicos realizados percebeu-se anormalidades correlacionadas aos danos no lobo frontal e às funções cognitivas destes pacientes. Muitas dificuldades cognitivas sutis foram percebidas e concatenadas à inflexibilidade mental, à rigidez características dos portadores da DP e à demência. A patogênese desta demência é complexa e está relacionada com a deficiência de várias aminas biogênicas e a deposição de corpos de Lewis corticais, sem contar com o envelhecimento natural do indivíduo, o que também influencia o quadro. Muitos estudos mostram que o comprometimento cognitivo e a demência estão entre as mudanças não motores mais comuns na DP. Duas coortes independentes realizadas em longo prazo, que mostram uma predominância cumulativa muito alta de demência na doença corrobora este quadro. E existem evidências patológicas recentes aliadas a estudos in vivo que indicam que a agregação da α -sinucleína e perturbações de outras proteínas estão associadas com demência na DP. Os estudos clínicos, patológicos e eletrofisiológicos apoiam a hipótese de diferentes subtipos de demência, potencialmente relacionadas a diferentes mudanças cerebrais subjacentes. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, as principais características patofisiológicas da Doença de Parkinson e suas possíveis relações com o comprometimento cognitivo e a demência em estágios iniciais e avançados. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia, farmacologia, bioquímica e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados e Discussão:** Diante dos achados literários, evidencia-se o impacto da DP nas funções cognitivas dos seus portadores. Percebe-se o prejuízo gerado pela doença no comprometimento cognitivo e a ocorrência de demência que são as mudanças não motores mais comuns na DP, como abordado nos estudos clínicos.

Palavras-chave: doença de Parkinson, demência e distúrbios cognitivos.

**Doença Frontotemporal e Envelhecimento Humano: diagnósticos diferenciais mais prevalentes**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi¹, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias³

^{1, 2, 3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

¹Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília. ³Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença Frontotemporal (DFT) manifesta-se principalmente entre 45 e 65 anos de idade, ocorrendo na mesma proporção em homens e mulheres. A história familiar de demência é observada em 50% dos casos, sugerindo fator genético. A DFT caracteriza-se por alteração da personalidade e do comportamento, com relativa preservação das funções cognitivas. As habilidades visuoespaciais se encontram intactas. A linguagem, é progressivamente afetada, ocorrendo redução da fluência ou mutismo. Ao exame neurológico, os pacientes com DFT podem exibir também reflexos primitivos, como prensão palmar e sucção - sinais de frontalização. Mais raramente, podem apresentar sinais de doença do neurônio motor que incluem fraqueza muscular, amiotrofia e fasciculações. O principal diagnóstico diferencial da DFT é a Doença de Alzheimer (DA). Os pacientes com DA possuem alterações da memória, de funções visuoespaciais ou outras funções cognitivas. As alterações comportamentais e/ou da personalidade ocorrem mais tardiamente. Na DFT, as modificações comportamentais são precoces, enquanto as funções cognitivas são tardias. O diagnóstico diferencial com a Demência Vascular (DV) baseia-se na história (instalação súbita e curso flutuante, fator de risco vascular ou passado de acidente vascular encefálico) e nos exames clínicos (sinais motores focais) e de neuroimagem (infartos únicos ou múltiplos, alteração difusa da substância branca). **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde as principais características patofisiológicas da Doença Frontotemporal com ênfase nos principais diferenciais diagnósticos encontrados na literatura científica. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2012 e 2018. **Resultados e Discussão:** Na DFT, há importante alteração do comportamento e da personalidade do paciente, com relativa preservação das funções cognitivas comumente relacionadas à demência, sobretudo à memória. O envelhecimento tem papel importante na sua etiologia e na sua progressão. É importante tomar cuidado durante a obtenção do diagnóstico para não deixar de relacionar este tipo atípico de demência.

Palavras-chave: doença frontotemporal, terapêutica e distúrbios comportamentais.

**Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas**

Lidiane Barbosa Santiago¹, Anna Karla Carneiro Roriz², Quezia da Mota Silva Maia³, Lilian Barbosa Ramos²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE/CNPq).

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq.

³Graduanda em Nutrição da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, lidisantiagonutri@gmail.com

Introdução: A redução progressiva e generalizada da massa, força e/ou função muscular é definida como sarcopenia. O ângulo de fase reflete a integridade das membranas celulares, e vem sendo relacionado com alterações na composição corporal, entretanto há poucos estudos que associam esse indicador com a sarcopenia. **Objetivo:** Verificar associação entre o ângulo de fase e sarcopenia em idosas. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, composto por idosas participantes das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) de Salvador, Bahia, realizado pela equipe do Centro de Estudo e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE). O ângulo de fase foi obtido a partir da Análise por Impedância Bioelétrica (*Bioelectrical Impedance Analysis* - BIA). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido através dos seguintes testes: dinamometria manual, bioimpedância elétrica, e avaliação da marcha que avaliaram respectivamente a força muscular, a massa muscular esquelética e a performance física das idosas. Foram classificadas com sarcopenia as idosas que apresentaram Índice de Músculo Esquelético < 6,42 Kg/m² associado com Força de Prensão Palmar <20kgf e/ou Velocidade de Marcha < 0,8m/s. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.159.885/2015. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 idosas, com idade média de 70 (±6,70) anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 27,3 (±4,35) kg/m², sendo que 41,2% apresentaram sobrepeso e 26,7 % obesidade. A prevalência de sarcopenia foi de 39,4%, sendo o tipo moderada o mais presente, 60% das idosas apresentaram pré sarcopenia. O ângulo de fase médio foi de 5,28°. As idosas sem sarcopenia apresentaram ângulo de fase maior que as sarcopênicas, apesar da diferença não ter sido estatisticamente significativa (p=0,16). **Conclusão:** A prevalência de sarcopenia entre as idosas que frequentam a UATI foi elevada. As diferenças nos valores de ângulo de fase entre as idosas com sarcopenia e sem sarcopenia são relevantes do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: sarcopenia, ângulo de fase, idosas.

**Levantamento de alguns fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de nove capitais brasileiras**

Lucas Monteiro Lima¹, Ellen de Souza Lelis², Ariel Bueno da Fonseca³, Weimar Kunz Sebba Barroso Souza⁴, Priscila Valverde de O. Vitorino⁵

¹Graduando em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil, lucasmonteirolima@hotmail.com.

²Mestranda em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

³Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

⁴Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁵Professora da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças cardiovasculares. Portanto, a identificação dos fatores de risco em idosos é importante para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Descrever as alterações dos fatores de risco cardiovasculares em idosos de nove capitais brasileiras. **Metodologia:** No ano de 2016 a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) em parceria com o Programa Bem Estar da Rede Globo, realizou campanhas para o levantamento de alguns fatores de risco cardiovasculares em nove capitais brasileiras: Cuiabá, Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador, Manaus, Brasília, João Pessoa, Goiânia, Curitiba. Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos de ambos os sexos que compareceram voluntariamente ao local de coleta. Foram identificados o sexo e a idade. Foram realizadas as medidas da pressão arterial e da circunferência abdominal e os exames de glicemia casual e colesterol total. Este último exame foi colhido em apenas quatro capitais (Manaus, Brasília, Goiânia e Curitiba). Foram considerados como alterados os valores de: PAS \geq 140 mmHg e/ou PAD \geq 90 mmHg para a pressão arterial; \geq 200mg/dl para a glicemia casual, maior que \geq 190mg/dl para o colesterol e maior que \leq 94 cm homens e \leq 80 cm mulheres para a circunferência abdominal. Foi realizada análise descritiva com média, mediana, desvio padrão, intervalo inter-quartil e frequências e os testes qui-quadrado, t de Student ou Wilcoxon, por meio *software* Stata[®], versão 14. **Resultados:** Foram avaliados 1.008 participantes, com média de idade de 67,3 \pm 5,9 anos, 634 (63%) eram do sexo feminino. A pressão arterial estava alterada em 463 (45,9%); a glicemia em 49 (4,9%) e o colesterol total em 112 (49,8%). A Circunferência Abdominal (CAB) estava aumentada em 591 (58,6%). **Conclusão:** Foram identificadas altas taxas de pressão arterial e colesterol elevado na população avaliada. Destaca-se também que mais da metade dos participantes tiveram alteração da circunferência da cintura. Estes dados reforçam a importância de campanhas de identificação de fatores de risco cardiovasculares e de medidas de prevenção para a redução da morbimortalidade causada pelas doenças não transmissíveis, sobretudo as de origem cardiovascular.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Fatores de Risco, Promoção da Saúde, Doenças Cardiovasculares.

**Pericardite constrictiva e envelhecimento: degenerações com calcificação e espessamento fibrótico do pericárdio**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1, 2, 3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: Pericardite constrictiva (PCo) é o estágio final decorrente de um processo inflamatório crônico caracterizado por calcificação e espessamento fibrótico do pericárdio, que leva a restrição no preenchimento diastólico e redução do débito cardíaco, desencadeando uma síndrome congestiva. O envelhecimento do aparelho cardiovascular associado aos hábitos de vida do paciente são fatores de risco no acometimento da patologia com o avanço da idade. A restrição no enchimento diastólico ventricular leva ao aumento das pressões diastólicas das quatro câmaras cardíacas, equivalendo-as, gerando o fenômeno da equalização pressórica, semelhante ao que ocorre no tamponamento cardíaco. A etiologia da PCo não é estabelecida, porém tende a ser secundária à pericardite aguda, neoplasias ou outras patologias. A ausculta cardíaca pode apresentar o estalido protodiastólico devido à calcificação e restrição grave e os sinais de Kussmaul e do pulso paradoxal também podem ocorrer. Os exames de escolha são: o raio X, TC e RM de tórax, o ECOTT e estudos hemodinâmicos. Se não tratada, a PCo leva a óbito por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) grave refratária. O tratamento de escolha é a pericardiectomia que leva a uma melhora clínica impressionante. Quadro clínico característico: síndrome congestiva sistêmica, turgência jugular patológica, hepatomegalia, ascite e edema de membros inferiores e genitália. Sintomas de congestão pulmonar, como dispneia aos esforços, ortopneia, dispneia paroxística noturna ou de baixo débito cardíaco, podem aparecer nas fases mais avançadas. É comum presença de caquexia em ICC avançada, principalmente em pacientes mais senis. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área da saúde, as principais características fisiopatológicas da Pericardite Constrictiva, seu quadro clínico específico, fatores de risco associados ao envelhecimento humano, sua prevalência e tratamento de escolha. **Metodologia:** Trabalho consiste em revisão de literatura a partir de artigos científicos das bases SCIELO e PubMed, entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados e Discussão:** O estudo da pericardite constrictiva como processo inflamatório crônico exacerbado não tem etiologia plenamente estabelecida, não é uma patologia comum, mas se precocemente diagnosticada, pode mudar drasticamente o quadro clínico dos seus portadores. Está associada a um desgaste cardiovascular secundário à senilidade e algumas patologias importantes. **Conclusão:** A PCo está intrinsecamente atrelada ao envelhecimento humano e ao aparelho cardiovascular. Quando diagnosticada a pericardiectomia é uma recomendação de escolha. O não tratamento geralmente tem desfecho de óbito nestes pacientes.

Palavras-chave: Constrictive Pericarditis, Pericardite Constrictiva e Pericardial disease.

**Prevalência da síndrome da fragilidade em idosos residentes na periferia do município de São Paulo**Michele Nascimento dos Santos¹, Thaina Poerame Ferreira¹, Priscila do Espírito Santo¹, Alexandre da Silva²

¹Graduadas em Fisioterapia pela Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo, São Paulo. ²Professor Adjunto da Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ, Jundiaí, São Paulo, alexandre.geronto@gmail.com

Introdução: Nas regiões periféricas do município de São Paulo observa-se presença de determinantes sociais prejudiciais à vida das pessoas e que repercutem na dificuldade para o acesso e uso de bens e serviços voltados à saúde, na presença da violência e de poucas oportunidades para o trabalho, escolaridade e saneamento básico adequado. (DAMIANI, 2009; SILVA, 2006) Entender o processo de envelhecimento nesses espaços a partir de indicadores de saúde internacionalmente validados é importante para se pensar as políticas e programas públicos de saúde indicados para os idosos. Fatores como renda e escolaridade, que comumente afetam positivamente a vida das pessoas, podem não ter a mesma magnitude quando os idosos residem em distritos periféricos das grandes cidades e, no caso, do município de São Paulo. Acreditamos que existam fatores mais estruturantes que se sobrepõem às condições socioeconômicas. Um dos conceitos utilizados é a síndrome da fragilidade (SF) que trata de um tipo de vulnerabilidade física que foi definido operacionalmente como uma síndrome de natureza multifatorial, com diminuição das reservas de energia e resistência provocada por agentes estressores cuja repercussão envolve a sarcopenia, a desregulação neuroendócrina e a disfunção imunológica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de SF e de fatores associados em idosos residentes em distritos periféricos do município de São Paulo. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal com 106 idosos residentes em distritos periféricos da zona leste do município de São Paulo. Foram coletadas informações demográficas, socioeconômicas, de saúde e sobre o fenótipo da SF. **Resultados e Discussão:** Do total de 106 idosos investigados, observou-se prevalência da condição de não frágil 14,2% (n=15), 47,2% (n=50) pré-frágil e frágil 38,7% (n=41). A população foi predominantemente feminina 86,8% (n=92), com média de idade de 71,02 (DP±7,11) anos. Nenhuma das associações da SF com as variáveis investigadas demonstrou significância estatística, o que reforça a hipótese dos autores de que renda e escolaridade são condições que não trouxeram benefícios para os idosos no que diz respeito a ocorrência da SF e de fatores associados.

Palavras-chave: Fragilidade, Idoso, Fatores socioeconômicos, Qualidade de vida.

**Prevalência de obesidade sarcopênica em idosas de Universidade Aberta a Terceira Idade**

Malena Ramos Araujo¹, Lilian Barbosa Ramos², Tatiane Melo de Oliveira³, Emanuelle Cruz da Silva³, Tícia Ranessa Santos Campos¹, Anna Karla Carneiro Roriz²

¹Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento-CEIAE/CNPq, malenaaraujo.r@gmail.com.

²Docente do Programa Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (PPgANS). Membro do CEIAE/CNPq.

³Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do CEIAE/CNPq.

Introdução: A Obesidade Sarcopênica (OS) é a coexistência de sarcopenia e obesidade. A prevalência é crescente e pode variar de acordo com os critérios diagnósticos adotados para defini-la. Estudos mostram que a utilização de métodos antropométricos é muito útil para definir a obesidade, porém, ainda há poucos estudos que utilizam a combinação entre eles. **Objetivo:** Determinar a prevalência de Obesidade Sarcopênica em idosas utilizando a associação de métodos antropométricos para diagnóstico da obesidade. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, realizado com 134 idosas do sexo feminino matriculadas na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido pelo déficit de massa muscular (Índice de Musculo Esquelético < 6,42 Kg/m²) associado a déficit de força muscular (Força de Preensão palmar <20kgf) e/ou desempenho físico. Para diagnóstico da OS foram utilizados os critérios da sarcopenia associado ao diagnóstico de obesidade definido pela associação do Índice de Massa Corporal (IMC) >28kg/m² e da Circunferência da Cintura (CC) >88cm. **Resultados:** Das 134 idosas avaliadas, a maior parte (43,3%) apresentou excesso de peso de acordo com o IMC e Circunferência da Cintura elevada (68,7%). Com relação a associação dos métodos antropométricos, 43,3% tinham obesidade a partir da associação do IMC e CC. A prevalência de OS foi de 4,47%, esta prevalência é maior em idosas com idade mais avançada, sendo 2,4% para aquelas com idade entre 60-69 anos, 6,8% entre 70-79 anos e 12,5% acima de 80 anos. **Conclusão:** A prevalência de Obesidade Sarcopênica foi maior em idosas com idade mais avançada. A utilização combinada de indicadores antropométricos (CC e IMC), considerando que não são invasivos e são de fácil aplicação, pode ser útil para o diagnóstico de obesidade e, conseqüentemente da Obesidade Sarcopênica, permitindo assim que medidas de saúde pública sejam estabelecidas visando a prevenção e tratamento desse problema.

Palavras-chave: Idosas, obesidade, sarcopenia.

**Prevalência de osteoporose em mulheres idosas na pós-menopausa e sua associação à fatores de risco**

Milenne da Silva Spinola¹, Bárbara Katherine Ataíde Barros Rodrigues¹; Priscila de Souza²; Maria de Lourdes Alves Carneiro³; Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal, mispinola22@gmail.com.

³Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia. Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

Introdução: A osteoporose é a principal causa de fraturas na população acima de 50 anos. É uma doença silenciosa que afeta especialmente as mulheres na pós-menopausa e idosos e tem elevada taxa de morbimortalidade. **Objetivos:** Identificar a prevalência de osteoporose em mulheres na pós-menopausa e sua associação com fatores de risco. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional realizado com 115 idosas na pós-menopausa. Foram incluídas no estudo aquelas idosas com data da última menstruação há pelo menos 12 meses, com ou sem histerectomia e excluídas as voluntárias que apresentaram outras condições ou doenças associadas à alteração da massa óssea. A DMO foi mensurada pelos raios-X de dupla energia em coluna lombar (L1 a L4) e colo de fêmur. Considerou-se baixa DMO quando valores de T-score de coluna total e/ou colo de fêmur <-1,0 Score de Delphi (DP) (osteopenia e osteoporose). Por meio de entrevista, foram avaliados fatores de risco para baixa DMO. Na análise estatística, empregaram-se o Teste Qui-quadrado. **Resultados:** A média de idade das idosas foi de 67,8 ± 8,4 anos, e o tempo de menopausa, 16,7 ± 6,2 anos. A média de DMO (em DP de T-score) foi de -0,96 ± 1,42 no colo do fêmur e -1,25 ± 1,75 na coluna lombar (L1-L4). A prevalência de baixa DMO (osteopenia e/ou osteoporose) foi de 66,9% para coluna lombar (L1-L4) e de 52,1% para colo de fêmur. Avaliando os fatores de risco para baixa DMO, foi encontrada diferença significativa na distribuição percentual quanto à idade (50,5% tinham entre 51 a 55 anos e baixa DMO), inatividade física (82,9% eram sedentárias e com baixa DMO), história pessoal de fratura nos últimos 5 anos (31,2% com baixa DMO) e índice de massa corpórea. Maior frequência de sobrepeso foi observada entre mulheres com DMO normal (44,7%) quando comparadas àquelas com baixa DMO (22,1%; p<0,001). **Conclusão:** As mulheres na pós-menopausa apresentaram elevada prevalência de baixa DMO (osteopenia e/ou osteoporose). Assim, ações focando o exercício físico e a monitorização da massa óssea podem melhorar a qualidade de vida dessas idosas.

Palavras-chave: Osteoporose, Idosas, Menopausa, Promoção da Saúde.

**Prevalência de sarcopenia em idosos usuários da atenção básica**

Maria de Lourdes Alves Carneiro¹; Priscila de Souza², Dayana da Silva Pereira, Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil, ac0805@gmail.com.

²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

⁴Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

Introdução: Dentre as modificações ocorridas com o envelhecimento, destacasse a perda involuntária da massa muscular esquelética que, associada à redução da força e da função muscular caracterizam a sarcopenia. Sua etiologia está relacionada à diminuição das fibras musculares tipo II; acentuada degradação proteica e ao processo inflamatório. Seu caráter reversível perpassa pela atividade física, e sobre tudo a alimentação saudável e consumo adequado de proteínas e ácidos graxos poli-insaturados ômega-3, que atuam diretamente no processo inflamatório e metabolismo proteico. **Objetivo:** Estimar a prevalência de sarcopenia em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma UBS, com 320 idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de setembro a dezembro de 2017. Utilizou-se um questionário autoaplicado para obter informações sociodemográficas, hábitos de vida e o parâmetro utilizado para a avaliação da massa muscular foi a Circunferência da Panturrilha (CP), mensuradas com fita métrica inelástica no maior volume da perna direita. Um valor inferior a 31 cm foi utilizado para indicar depleção de massa muscular, segundo o Consenso Europeu de Definição e Diagnóstico. **Resultados:** Dos 320 idosos, 218 (68,1%) eram mulheres e 102 (31,9%) homens, com idade entre 64 e 92 anos, 77% eram casados, 73% dos idosos foram classificados como inativos, 85% apresentavam diabetes tipo 2, 78% hipertensão arterial, 28% osteoporose e 18% câncer. A média de CP nos homens foi 30±8 cm, enquanto nas mulheres foi 27,6±8,1cm. Foi indicada perda da massa muscular em mais de 70% dos idosos, sendo sua prevalência maior nas mulheres (p=0.04). Quando associamos a perda da massa muscular com presença de doenças crônicas, observamos diferenças significativas entre diabetes mellitus (p=0,03) e osteoporose (p=0,04) nas mulheres e hipertensão (p=0,05) nos homens. **Conclusão:** A diminuição da força muscular torna-se evidente a partir da sexta década de vida e que é fundamental intervenções e ações de promoção da saúde nas UBS para evitar futuras quedas e independência funcional precoce.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sarcopenia, Força Muscular.

**Síndrome da bexiga hiperativa e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa**

Isabela Cristina da Silva¹, Beatriz Barbosa Dias¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho de Loures³

¹Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, barbosaabeatriz@gmail.com . ²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB. ³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: O envelhecimento é uma etapa da vida que contribui com o aumento da vulnerabilidade em decorrência de alterações funcionais e mudanças fisiológicas e anatômicas do corpo. Em relação às disfunções nas vias urinárias inferiores, a síndrome da bexiga hiperativa (SBH) é uma das alterações com alta incidência na população de idosos. Neste contexto, a International Continence Society, tipifica essa disfunção como uma urgência miccional, na qual pode vim acoplado ou não a incontinência urinária. **Objetivo:** Descrever os achados literários etiológicos sobre os fatores etiológicos da SBH e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, do tipo descritivo, que buscou sintetizar os achados literários que elucidam a temática explorada, referentes ao período 2012 e 2017. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca dos artigos que embasaram esse estudo. **Resultados:** A SBH corrobora para a atenuação da produtividade laboral e redução do bem estar emocional, onde o paciente elabora as condições sintomatologia típicas do distúrbio miccional. Os fatores etiológicos envolvidos não são inteiramente precisos. Certifica-se que o aumento da idade, realização de cirurgias uroginecológicas, terapia de reposição hormonal e aumento do índice de massa corporal (IMC) estão associados ao surgimento da SBH. Também, a utilização de fármacos anti-hipertensivos e diuréticos agrava os sintomas em pacientes com disfunção miccional por aumento o débito urinário. **Conclusão:** O estudo evidenciou inconsistência dos achados literários que contemple de forma precisa os fatores envolvidos no surgimento da SBH. Assim, as publicações ilustradas torna evidente a atenuação da qualidade de vida em decorrência desse distúrbio, tornando imprescindível a ampliação de estudos voltados para esta temática para delimitar de forma eficaz os grupos de risco. Nesse sentido, a adoção e o desencadeamento de ações preventivas e promotoras de saúde, de forma intersetorial, podem ser contributivos para a manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Síndrome da bexiga Hiperativa, Fatores etiológicos, Envelhecimento, Qualidade de vida.

**Redes de Apoio Social de idosos longevos cadastrados em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família em uma cidade do Noroeste de Minas Gerais**Raíssa Batista Borges¹, Thaís Pereira da Silva¹, Renata Silveira Lúcio

¹Graduadas em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí, Unaí, MG, Brasil, raissa_bborges@hotmail.com, thaispereira.enf.2017@outlook.com.

²Docente pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí, Unaí, MG, Brasil, renatasilveiralucio@gmail.com.

Introdução: Este estudo trata-se das redes de apoio social de 31 idosos longevos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Unaí, Estado de Minas Gerais. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo identificar as redes de apoio social de idosos na Quarta Idade inseridos em uma ESF do bairro Politécnica, com base no Mapa Mínimo de Relações de Idosos (MMRI). Para isto foi necessário conhecer o perfil sociodemográfico destes idosos e conhecer os tipos de apoio social e a frequência que os idosos inseridos na ESF são assistidos por suas redes de apoio social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo e descritivo, sendo que a análise descritiva dos dados foi conduzida a partir das respostas encontradas para cada questão apresentada no MMRI. Os resultados obtidos foram tabulados, armazenados e analisados no *software* Excel. Foi utilizado o cálculo de média e porcentagem para a análise quantitativa dos dados. Fundamentação e embasamento científicos foram realizados a cada resultado para que pudessem ser apresentados e discutidos e os objetivos desta pesquisa alcançados. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que a família mostrou grande participação no cuidado aos idosos e isto foi encontrado em todas as modalidades de apoio que recebem. Já o tamanho da rede foi insatisfatório em todas as funções, exceto função visita. Quanto ao sistema social e de saúde, o resultado foi insatisfatório em todas as modalidades e quadrantes segundo o instrumento utilizado, o MMRI, ou seja, visita, companhia, cuidados de casa, cuidados pessoais e auxílio financeiro. O instrumento MMRI foi eficiente para que sejam identificadas as funções, a frequência do contato e a composição do relacionamento a que pertence à relação do idoso com familiares e outros. **Conclusão:** Enfim, mesmo com resultados favoráveis acerca de todas as variáveis pesquisadas no apoio social e quem as fornecia, encontrou-se resposta negativa em relação ao apoio ofertado pelos serviços de saúde, ou seja, a falha está justamente naqueles que deveriam estar mais bem preparados para atender as necessidades da população, em especial dos idosos longevos.

Palavras-chave: Apoio Social, Idosos Longevos, Envelhecimento.

**Pessoa Idosa Privada de Liberdade – Processos de Subjetivação**Maria Aparecida de Sousa Menegassi¹

¹ Docente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) em unidades prisionais do Distrito Federal, Brasília-DF, Brasil, cidamenegassi2010@gmail.com

Introdução: Esta pesquisa aborda o envelhecimento na perspectiva do cárcere e faz uma breve análise dos discursos das pessoas idosas privadas de liberdade aqui entrevistadas. De acordo com Neri (1997), a promoção de uma boa qualidade de vida não é de responsabilidade apenas do sujeito, mas, da interação entre os indivíduos em momentos de mudanças, entendendo que a sociedade também se encontra em transformação. Expor os efeitos drásticos decorrentes do envelhecimento humano dentro do atual modelo de sistema prisional brasileiro tornou-se uma tarefa árdua, contudo - e embora incipiente - pode-se perceber que o fenômeno do envelhecimento tem consequências mais drásticas ainda. **Objetivo:** Analisar o significado do envelhecimento para pessoas idosas privadas de liberdade. **Metodologia:** Utilizou-se uma metodologia descritivo-reflexiva por meio de revisão da literatura sobre o sistema prisional brasileiro e subsidiada por um questionário (15 perguntas com abordagem da problematização das variáveis que contribuem para percepção e autopercepção do desdobramento (emocional e físico) do encarceramento). O questionário foi aplicado no dia 17.11.2015 após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ter sido assinado. A amostra abrangeu 24 pessoas idosas privadas de liberdade, do gênero masculino, cumprindo pena no Centro de Detenção Provisória (CDP), um dos presídios do Complexo Penitenciário de Brasília/DF. **Resultados e discussão:** Quanto à variável biológica, ao serem perguntados quais as alterações percebidas no corpo e mente, houve ênfase nas alegações quanto ao cansaço, dificuldade visual, hipertensão, dores lombares, fraqueza, surdez, dores nas pernas, perda da memória, dificuldade locomotiva. Portanto ressaltar que houve relatos quanto a se sentirem sem utilidade e estarem mais sensíveis. Quando perguntados sobre como se sentiam, informes como “Me sinto discriminado e envergonhado” foi demarcado com alguma recorrência. Sinaliza, a partir da perspectiva de Goffman (2013), que “Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real.” A despeito dos sujeitos em análise estarem inseridos num contexto de alta complexidade socioemocional, pode-se observar a presença da plasticidade adaptativa apontada por Baltes (Neri, 2006). A exemplo, quando perguntados como se dá a convivência entre as pessoas da mesma cela, narrativas recorrentes apontaram para abordagens como “amigável, tranquila, parceira, solidária, normal, respeito mútuo”, dentre outras. Portanto, no palco da história pessoal e coletiva (impossível dissociá-las), os atores tornam-se flexíveis, pois constatam que ‘bem e mal’ se diluem e que, embora estejam subordinados a instâncias historicamente controladoras, ainda assim podem provocar movimentos resilientes. Por validação ao exposto, quando perguntados quanto a como se sentiam ao receber visitas, narrativas como “Me sinto e me faço especial para recebê-las”, “tenho mais cuidado com o visual”, “revigorado, com ânimo pra seguir adiante”. **Conclusão:** A pessoa idosa privada de liberdade significa a velhice como algo negativo, pois se sente em decadência física e emocional, ressentida pela escassez do convívio familiar e em estado de adoecimento agravados pela insalubridade do contexto no qual está, embora perceba marcas emocionais muito fortes quanto aos vínculos sociofamiliares ainda presentes. Conclui-se, desse modo, a urgência em implantar políticas públicas que atendam às especificidades dessa parcela da população prisional.

Palavras chave: Pessoa idosa encarcerada, adoecimento mental, subjetividade.

**Associação entre a sarcopenia e o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: revisão integrativa**Helane Santana Cruz¹, Priscila Kopp Pinheiro², Vinícius Zacarias Maldaner da Silva³¹Escola Superior de Ciências da Saúde,
Brasília, Distrito Federal, Brasil,
helanesc@yahoo.com.br.²Gerência de Serviços de Atenção
Primária n°2, Santa Maria, Distrito
Federal, Brasil, prikopp@gmail.com.³Hospital de Base do Distrito Federal,
Brasília, Distrito Federal, Brasil,
viniciusmaldaner@gmail.com

Introdução: A sarcopenia é caracterizada pela diminuição da força e a perda da massa muscular e está associada à fragilidade. Os fatores nutricionais, físicos e hormonais estão interligados no desenvolvimento da sarcopenia e também do diabetes. O diabetes é uma síndrome caracterizada pela hiperglicemia crônica e distúrbios do metabolismo que quando associado à sarcopenia podem levar o idoso a sérias complicações e até mesmo ao óbito prematuro. **Objetivo:** Identificar na literatura a prevalência e os fatores relacionados à sarcopenia em idosos diabéticos. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão integrativa da literatura, numa pesquisa baseada em descritores em ciências da saúde (idoso, sarcopenia, diabetes mellitus tipo 2) de publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas Medline, Scielo e PubMed. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 76 artigos e selecionados 10 estudos que contemplavam os objetivos da pesquisa. Nota-se que é crescente o interesse de inúmeras organizações em dedicar-se a avaliar a ocorrência de sarcopenia em idosos diabéticos tipo 2. O diabetes mellitus tipo 2 está associado à perda de força e massa muscular devido à redução da qualidade do músculo consequência de uma infiltração de gordura, do tecido conjuntivo e alterações do metabolismo. Alguns estudos evidenciaram que a prática de exercícios físicos de alta resistência tem a função de prevenir e recuperar a massa muscular e a força. O tratamento do idoso diabético com insulina demonstrou ser eficaz amenizando a perda muscular, porém aumentando o índice de gordura corporal além de outras alterações fisiológicas. A reposição hormonal mostrou-se eficaz na redução dos níveis de inflamação e intolerância à glicose, assim como otimizou os resultados do exercício físico. **Conclusão:** Os idosos diabéticos têm maior probabilidade de desenvolver sarcopenia, sendo a prevalência maior entre os participantes do sexo masculino. A atividade física resistida demonstrou ser eficaz na prevenção, recuperação e manutenção da força e massa muscular. Porém, mais pesquisas sobre o assunto precisam ser realizadas tendo em vista a carência na literatura.

Palavras-chave: Idoso. Sarcopenia. Diabetes mellitus tipo 2.

**Fatores associados à vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio**Alisson Fernandes Bolina¹, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues², Darlene Mara dos Santos Tavares³, Vanderlei José Haas⁴¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, Brasil, alissonbolina@unb.br.²Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - SP.³Professora titular da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba - MG.⁴Professor da Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba - MG.

Introdução: o termo vulnerabilidade é utilizado na saúde pública para designar as suscetibilidades das pessoas ou comunidades a problemas e danos de saúde. Ao ampliar a compreensão da vulnerabilidade no idoso, os profissionais de saúde poderão aplicar esses saberes na prática clínica. **Objetivo:** verificar a ocorrência de vulnerabilidade social, individual e programática de idosos e os fatores socioeconômicos associados a cada um desses componentes. **Metodologia:** inquérito domiciliar e transversal conduzido com 701 idosos comunitários do município de Uberaba-MG. Para a avaliação do componente individual recorreu-se ao fenótipo de fragilidade; o social pelo Índice de Vulnerabilidade Social e; o programático pelo Índice de acesso e utilização do serviço de saúde. Realizou-se análises estatística descritiva, bivariada e regressão logística multinomial ($p \leq 0,05$). **Resultados:** a maior parte foi do sexo feminino, na faixa etária de 60 | 70 anos, sem companheiros, vivendo acompanhado, com 4 | 9 anos de estudo e com rendimento de 01 salário mínimo. Constatou-se que 15,7% dos idosos residiam em áreas de elevada vulnerabilidade social, 31,8% eram frágeis fisicamente e escore moderado de vulnerabilidade programática. Os idosos com menores faixas etárias, escolaridade e renda apresentaram maiores chances de residir em áreas de elevada/muito elevada vulnerabilidade social. O sexo feminino e as elevadas faixas etárias aumentaram as chances para a condição fragilidade. Também se observou que idosos com 70 | 80 anos e menor escolaridade tiveram maiores chances de possuir média vulnerabilidade programática. **Conclusão:** evidencia-se os idosos que vivem no domicílio estiveram sujeitos às diferentes condições de vulnerabilidade na perspectiva individual, social e programática. Infere-se que as variáveis socioeconômicas podem contribuir para ocorrência das condições de vulnerabilidade nos idosos. Sendo assim, os profissionais da atenção primária devem considerar o aspecto multidimensional da vulnerabilidade na identificação de idosos que precisam ser priorizados nos cuidados à saúde.

Palavras-chave: Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Vulnerabilidade Social Envelhecimento.

**Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas**

Lidiane Barbosa Santiago¹, Anna Karla Carneiro Roriz², Quezia da Mota Silva Maia³,
Lilian Barbosa Ramos²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE/CNPq).

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq.

³Graduanda em Nutrição da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, lidisantiagonutri@gmail.com

Introdução: A redução progressiva e generalizada da massa, força e/ou função muscular é definida como sarcopenia. O ângulo de fase reflete a integridade das membranas celulares, e vem sendo relacionado com alterações na composição corporal, entretanto há poucos estudos que associam esse indicador com a sarcopenia. **Objetivo:** Verificar associação entre o ângulo de fase e sarcopenia em idosas. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, composto por idosas participantes das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) de Salvador, Bahia, realizado pela equipe do Centro de Estudo e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE). O ângulo de fase foi obtido a partir da Análise por Impedância Bioelétrica (*Bioelectrical Impedance Analysis* - BIA). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido através dos seguintes testes: dinamometria manual, bioimpedância elétrica, e avaliação da marcha que avaliaram respectivamente a força muscular, a massa muscular esquelética e a performance física das idosas. Foram classificadas com sarcopenia as idosas que apresentaram Índice de Músculo Esquelético < 6,42 Kg/m² associado com Força de Prensão Palmar < 20kgf e/ou Velocidade de Marcha < 0,8m/s. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.159.885/2015. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 idosas, com idade média de 70 (±6,70) anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 27,3 (±4,35) kg/m², sendo que 41,2% apresentaram sobrepeso e 26,7 % obesidade. A prevalência de sarcopenia foi de 17,6%, sendo o tipo moderada o mais presente, 8,5% das idosas apresentaram pré sarcopenia. O ângulo de fase médio foi de 5,28°. As idosas sem sarcopenia apresentaram ângulo de fase maior que as sarcopênicas, diferença estatisticamente significante (p=0,008). **Conclusão:** A prevalência de sarcopenia entre as idosas que frequentam a UATI foi elevada. As diferenças nos valores de ângulo de fase entre as idosas com sarcopenia e sem sarcopenia são relevantes do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: sarcopenia, ângulo de fase, idosas.

**Cuidados com a Pessoa Idosa com Demências: relato de experiência**Gabriela Alves Mendes¹, Andrea Mathes Faustino²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília e Extensionista da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília, gabrielamendes97@gmail.com. ²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília e Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, na Universidade de Brasília.

Introdução: As demências integram o grupo de doenças neurodegenerativa, sendo caracterizada pela deterioração das funções mentais com alterações cognitivas. Estas alterações são de grande impacto para quem convive com o paciente, assim o familiar cuidador do idoso que possui uma demência necessita de atenção e orientação para que haja o melhor manejo e o cuidado de si e com o próprio idoso. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência acerca de um curso de extensão universitária que trata da temática dos cuidados com a pessoa idosa com demência. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de um curso denominado “Curso de Cuidados com a Pessoa Idosa com Demências”, ofertado na modalidade curso de extensão universitária, ou seja, aberto a comunidade. O público alvo são cuidadores de idosos familiares, com o diagnóstico de demências, residentes no Distrito Federal. O objetivo principal do curso é promover a educação em saúde voltados para o processo de envelhecimento, com ênfase na orientação e promoção do cuidado da pessoa idosa com demência, bem como favorecer o acesso à informação e acerca das melhores práticas de apoio e cuidados a idosos com demências e seus cuidadores. A metodologia de ensino é feita por meio de exposições de profissionais com expertise e formação em gerontologia e geriatria, com conteúdos interdisciplinares e abordagens biopsicossociais. Há também oficinas para alguns conteúdos práticos como para: cuidados com a pele e incontinências, primeiros socorros, prevenção de quedas, entre outros, além de utilização de dinâmicas que proporcionam momentos de integração, partilha e relaxamento entre os cuidadores participantes. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos a partir da oferta do curso, o que vem sendo ofertado semestralmente desde 2015, estão centrados nos relatos descritos nos instrumentos de avaliação objetivos e subjetivos preenchidos pelos familiares cuidadores ao final de cada curso, no qual destacaram a importância da realização do curso e do conteúdo preparado, que além do aprendizado teórico ressaltam o apoio fornecido pela equipe de profissionais, monitores e organizadores, bem como o convívio entre os participantes que frequentam o curso, tendo como desdobramentos entre outros, o fortalecimento do apoio emocional e da rede social. **Conclusão:** Cursos e grupos de apoio a cuidadores familiares de idosos com demências são essências para favorecer estratégias e mecanismos de enfrentamento para a sobrecarga do cuidado, e em muitos casos diminuir o sentimento de exaustão e esgotamento que cuidadores passam e assim favorecer uma melhor relação de cuidado.

Palavras-chave: Cuidadores, Idosos, Demências, Apoio a Cuidadores.

**Estratégias de comunicação para o cuidador do sujeito com demência na doença de Alzheimer: manual de orientação**

Nathani Cristine do Carmo Ramos¹, Mara Fernanda Silva Gonçalves de Oliveira², Maysa Luchesi Cera³

¹Mestranda em Ciências do Comportamento na Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, nathanicristine21@gmail.com. ²Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. ³Professora adjunta do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, Doutora em Ciências pela UNIFESP.

Introdução: Cuidadores de pessoas com demência na doença de Alzheimer caracterizam a alteração da comunicação como um problema, pois resulta em uma mudança importante na qualidade da relação interpessoal entre eles. A partir disso, considera-se de grande importância orientar os cuidadores sobre estratégias de comunicação facilitadoras para que as mesmas sejam aplicadas durante as atividades do cotidiano, visando a menor dependência possível e a melhora na qualidade de vida do indivíduo com doença de Alzheimer e seus cuidadores e familiares. **Objetivo:** Elaborar um manual de orientações para cuidadores de indivíduos com demência na doença de Alzheimer que contenha as principais estratégias de comunicação selecionadas a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** O estudo foi realizado em duas etapas: revisão bibliográfica sistemática e elaboração do manual de orientação. Foi realizada uma busca em novembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores *communication AND caregivers AND (Alzheimer disease OR dementia)*. A seleção das estratégias identificadas na literatura foi baseada nos critérios a seguir: citação recorrente da estratégia no levantamento bibliográfico, utilização da estratégia considerada eficaz e benéfica para a comunicação com a pessoa com demência, ou estratégias consideradas úteis pelo cuidador. O manual foi elaborado com 10 tópicos referentes às estratégias comunicativas previamente selecionadas na literatura, descritas de modo simples e acessível a pessoas alfabetizadas e com diversos níveis de instrução e associadas a uma imagem ilustrativa. Quando uma estratégia foi descrita de diferentes maneiras nos estudos analisados, foi realizado consenso entre os autores para a escolha da frase considerada mais clara e simples para compreensão do leitor. **Resultados:** Na revisão sistemática da literatura foram recuperados 423 estudos, 21 incluídos na análise de títulos, 13 na análise de resumos e apenas cinco na análise de texto completo. Os cinco artigos incluídos na revisão sistemática apontaram as estratégias: dê uma ordem por vez; repita a informação; use objetos, fotografias e escrita. Houve estratégia incluída no manual que foi descrita em apenas um ou dois estudos, mas que resultou em grande benefício para a realização de atividade de vida diária, como, por exemplo, demonstre a ação com toque guiado. **Conclusão:** Este estudo fornece suporte para orientar o uso das estratégias de comunicação facilitadoras na demência na doença de Alzheimer a partir da elaboração de um manual de orientação relacionado a essa temática.

Palavras-chave: Comunicação, Cuidadores, Doença de Alzheimer, Demência.

**Perfil dos cuidadores e prevalência de sobrecarga de cuidado em participantes de grupos de orientação em declínio cognitivo do Hospital SARAH/Brasília**Herilckmans Belnis Tonha Moreira Isidro¹, Marina Machado Pereira Lins²

¹Mestre em psicologia pela Universidade de Brasília - UnB e integrante da Rede Sarah Hospitais de Reabilitação, Brasília, DF, Brasil, Unidade Lago Norte, heril@gmail.com.
²Especialista em Geriatria pela SBGG e integrante da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.

Introdução: O diagnóstico de comprometimento cognitivo, seja ele classificado como Transtorno Neurocognitivo Maior ou Menor (conforme DSM-5), provoca repercussão não apenas na vida dos pacientes, mas também de seus familiares e de todas as pessoas direta ou indiretamente envolvidas na assistência prestada a eles. Assumir a responsabilidade dos cuidados a alguém em situação de declínio progressivo, com perda de autonomia e surgimento de incapacidades e de dependência é conhecido fator de risco para o desenvolvimento de sobrecarga de cuidado, com potencial sofrimento que envolve as dimensões física, emocional, familiar, social e espiritual do cuidador. Esse papel frequentemente associa-se a situação de estresse crônico, mas a condição ainda é negligenciada por profissionais de saúde e pela sociedade em geral. Cuidadores sobrecarregados tornam-se mais suscetíveis a transtornos do humor, do sono e do apetite, além de sofrerem prejuízos nos desempenhos funcional e laboral (não sendo raro o abandono de carreiras) e de vivenciarem grandes conflitos familiares e sociais. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos cuidadores de pacientes portadores de declínio cognitivo que são acompanhados nesta Instituição para desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes de orientação quanto ao diagnóstico, à evolução da doença e aos cuidados a serem praticados; identificar a prevalência e a gravidade da sobrecarga de cuidado experimentada pelos cuidadores. **Metodologia:** No período de março a julho de 2018, 79 cuidadores participantes dos grupos de orientação preencheram dois questionários. O primeiro contemplava questões referentes a características do cuidador.

O outro consistia no questionário Zarit, escala validada para triagem de sobrecarga de cuidado. Os dados obtidos foram planilhados e permitiram identificação do perfil do cuidador; a pontuação obtida na escala revelou a prevalência e a intensidade do estresse experimentado por esse cuidador. **Resultados e Discussão:** Observamos predomínio de cuidadores do sexo feminino, com média de idade de 48 anos (variando de 18 a 86 anos), que são filhas dos pacientes e que respondem pelos cuidados fundamentais, apesar de não terem recebido nenhum tipo de treinamento ou de orientação para a função. Há sinais de sobrecarga em 72% dos cuidadores, com predomínio de estresse de moderada intensidade (60% dos casos). Em 31% deles, a sobrecarga pode ser considerada grave. É frequente a existência de doenças crônicas (42%) e o uso regular de medicação controlada (28%) pelos cuidadores. A elevada prevalência de sobrecarga de cuidado e as implicações dessa situação na qualidade de vida do cuidador e do paciente por ele assistido reforçam a importância do estudo do tema e a necessidade de elaboração de projetos específicos de acolhimento e de suporte para esse grupo de pessoas.

Palavras-chave: Cuidador, Declínio Cognitivo, Sobrecarga de cuidado

**Efeito de 8 semanas de caminhada orientada na pressão arterial sanguínea de idosas**

Daniele Bueno Godinho Ribeiro¹, Alexandre Lima de Araújo Ribeiro², Gheorges Lucas Parente Rodrigues³

¹Professora da Universidade Federal de Tocantins, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Reeducação Funcional e Desempenho Humano - ReDe, danielebueno@uft.edu.br.

²Mestre (UnB) em Educação Física. Integrante do Grupo de Pesquisa Reeducação Funcional e Desempenho Humano - ReDe.

³Estudante de Educação Física na Universidade Federal de Tocantins, no campus de Miracema do Tocantins.

Introdução: Estudos recentes têm mostrado que programas de atividades físicas para grupos de idosos causam melhoras em aspectos relacionados a qualidade de vida (aspectos físicos, funcionais, sociais e emocionais) e indicadores de saúde, como por exemplo a pressão arterial.

Objetivo: Este trabalho buscou analisar se a caminhada orientada em grupo, para idosas hipertensas e normotensas, proporcionam uma redução e/ou normalização da pressão arterial sanguínea. **Metodologia:** Foi aferida a pressão arterial no momento pré exercício pelo método auscultatório automatizado através do aparelho da marca Hem-7122 Omron, em 18 idosas, sendo 9 do Grupo Hipertensa (GH) e 9 do Grupo Normotensa (GN) durante as 16 sessões de caminhada moderada, que ocorreram 2 vezes por semana, durante 8 semanas, com duração de 50 minutos cada sessão. **Resultados:** Houve uma redução estatística significativa de 25,8 mmHg ($138 \pm 18,8$ mmHg para $112,2 \pm 10,9$ mmHg) na pressão sistólica e 15,6 mmHg ($77,8 \pm 11,1$ mmHg para $62,2 \pm 6,7$ mmHg) na pressão diastólica das idosas hipertensas. Já nas idosas normotensas, a redução foi de 16,3 mmHg ($103 \pm 14,5$ mmHg para $86,7 \pm 30,9$ mmHg) na sistólica, e 3,9 mmHg na diastólica ($66,1 \pm 7,2$ mmHg para $62,2 \pm 13,0$ mmHg). Importante ressaltar que nas idosas hipertensas houve redução dos valores na pressão sanguínea média, máxima e mínima, do grupo, após as 16 sessões. Porém, nas idosas normotensas, a pressão máxima aferida, na pressão diastólica, teve um incremento de 10 mmHg após as 16 sessões.

Discussão: A elevação obtida na pressão arterial diastólica e no desvio padrão de ambas as pressões no grupo das idosas normotensas, sugere que a intensidade e volume da caminhada orientada, para esta população, foi subestimada. **Conclusão:** De acordo com nossos resultados, a caminhada orientada proporciona uma redução da pressão arterial sanguínea em idosas hipertensas. Porém, para idosas normotensas novos estudos para avaliar a intensidade e volume são necessários.

Palavras-chave: Idosas; Hipertensão Arterial; Atividade Física; Programa de Atividade Física; Caminhada.

**Efeitos da atividade física aplicada a idosos do centro de convivência de Dois Irmãos/TO.**

Wesquisley Vidal Santana¹, Luiz Sinésio Silva Neto², Neila Barbosa Osório³, Zaylla Miranda Silveira¹, Isabela Ponce Ribeiro¹

¹Mestrando em Educação na Universidade Federal do Tocantins - UFT, Palmas/TO, wesquisley_santana@hotmail.com.

²Doutor em Ciências Tecnologia e Saúde pela Universidade de Brasília - UnB.

³Doutora em Ciência Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS.

Introdução: O processo de socialização da velhice é reflexo da expressiva preocupação a respeito do aumento numérico da população idosa inclusive nos países em desenvolvimento como o Brasil. O envelhecimento é um dos fenômenos que mais se evidencia nas sociedades atuais, onde a população idosa vem aumentando consideravelmente, apontando uma maior expectativa de vida. Atualmente, as políticas públicas voltadas para esse segmento da população têm buscado integrar esta nova configuração social relacionando-a com a idéia de uma vida ativa e intensa como meio de se manter e melhorar a saúde e qualidade de vida, idéia essa em consonância com as metas que contemplam qualidade de vida, saúde, inclusão no contexto social, o bem - estar e autonomia encontrada nas diretrizes propostas pelas leis voltadas para o idoso. **Objetivo:** O objetivo principal deste projeto é avaliar o impacto que as atividades físicas podem causar no novo modo de vida na velhice. **Metodologia:** A pesquisa descritiva com o método de estudo de caso, foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins. Projeto realizado no ano de 2018 entre os meses de fevereiro a junho no Centro de Convivência de Dois Irmãos - TO. A faixa etária dos participantes varia de 60-82 anos; quanto ao gênero, 18 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Foram realizados questionários, exames de Glicemia jejum (G), avaliações de Circunferência Abdominal (C.A), Índice de Massa Corporal (I.M.C), peso (P), Pressão Arterial Sistólica (P.A.S) e Diástólica (P.A.D), entrevistas, prática regular de atividade física com enfoque em dança, alongamentos e exercícios aeróbicos. **Resultados:** Na apresentação dos resultados por meio de média antes/fevereiro (a) depois/junho (d) P.A.S= 138 a /117 d, P.A.D= 86 a / 72 d, P= 68,9 a / 67,8 d, I.M.C= 27,1 a / 27,0 d, C.A= 95,7 a / 92,7 d, G= 115 a / 96 d. Os benefícios das práticas de exercícios físicos no cotidiano, foram descritos na realização de tarefas simples como: preparar sua própria alimentação, tomar medicamentos, utilizar meios de transporte coletivo, manusear seu próprio dinheiro, uso de telefones e realização de tarefas domésticas. **Conclusão:** Ao analisar os resultados concluímos que houve uma redução significativa nos valores pressóricos, foi possível identificar melhora no bem estar geral, disposição e inserção social, observamos uma discreta redução de peso, uma considerável baixa de glicemia e circunferência abdominal.

Palavras - chave: Maturidade, envelhecimento ativo, entusiasmo, qualidade de vida.

**Investigação sobre causas primárias da osteoporose em um grupo de idosas.**Clariane Ramos Lôbo¹, Iriane Meneses Barrense², Júlia Dias Camarda

¹Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, clariane nutricao@gmail.com. ²Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica de Saúde de Planaltina (ETSP-CEP Saúde), Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: O cálcio é mais biodisponível em produtos lácteos e essencial para o desenvolvimento de processos biológicos como a formação e manutenção óssea. Com a idade, a ingestão e absorção deste mineral se torna mais baixa, podendo acarretar porosidade e enfraquecimento ósseo que potencializam o risco de fraturas. A osteoporose está intimamente relacionada com a baixa quantidade de cálcio no organismo, sendo esta uma doença osteometabólica silenciosa que acomete principalmente mulheres na menopausa. **Objetivo:** Identificar se idosas não sedentárias de um grupo possuíam elementos vistos como causas primárias de osteoporose na menopausa. **Metodologia:** Foi elaborado questionário acerca das possíveis causas de osteoporose em mulheres na menopausa com base em artigos, revistas digitais e periódicos que tratavam o tema. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, sob o CAAE nº 80274417.7.0000.0023. A aplicação do questionário foi presencial e individual e participaram 25 mulheres com idade média de 60 anos e frequentadoras do Projeto de Práticas Integrativas realizadas na Praça da Saúde, Planaltina-DF. **Resultados:** Todas as entrevistadas conheciam ou já haviam lido sobre a osteoporose, das 25 idosas, 20% tinham osteoporose. O tabagismo apareceu como um hábito em algum momento da vida das mulheres com osteoporose, que fumaram em média 32 anos. O hábito de fumar é considerado um fator a mais para o risco de fraturas, sendo a osteomielite a principal causa. Pela ciência já se sabe que fumar pode causar efeitos negativos sobre a força do osso, isso através do poder de intoxicar que a nicotina apresenta. O efeito da nicotina causa uma vasoconstrição periférica e isquemia tecidual e prejudica a absorção intestinal de cálcio e faz com que haja um hipermetabolismo, causando efeito negativo sobre a cicatrização óssea. No geral, 44% afirmaram possuir antecedentes familiares com osteoporose. Entre as que não possuem a doença, 80%, alegaram ter histórico familiar, sendo esse componente relevante para o surgimento da doença, dado que o auge da massa óssea feminina é delimitado por fatores de caráter genético. **Conclusão:** A prevenção sempre é a melhor forma de evitar a osteoporose deve-se adotar hábitos alimentares adequados e estilo de vida mais saudável que leve em consideração casos familiares recorrentes dessa doença e abandonar o tabagismo que é um fator de risco direto para a manifestação de fraturas ósseas e osteoporose na menopausa.

Palavras-chave: Cálcio, Osteoporose, Menopausa.

**Perfil de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos, do Distrito Federal, conforme frequência de atividade física**

Laila Raíssa Ferreira Fernandes¹, Anna Beatriz Sodré Costa¹, Lizandra de Sousa Andrade¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, lavlaraissa.02@hotmail.com. ²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB. ³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: Os benefícios da prática de atividade física entre pessoas idosas têm sido cada vez mais estudados, dentre os benefícios se destaca o aumento da sensação de segurança do idoso e a prevenção de quedas. **Objetivo:** Descrever o perfil de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos, Sesc Taguatinga Sul, do Distrito Federal, conforme a frequência de atividade física. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico a 167 idosos, de ambos os sexos, em julho de 2018, participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc de Taguatinga Sul em Brasília. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos idosos avaliados foi de 68 anos, sendo 92 mulheres e 14 homens, somando 106 idosos praticantes de atividade física. Quanto à escolaridade, 37 idosos possuem ensino fundamental incompleto, representando 34,90%. Com relação à renda, 49 destes idosos responderam que recebem até 3 salários, representando 46,22%. Quando questionados sobre a frequência de atividade física, 2 idosos relataram que fazem apenas 1 vez na semana (1,9%); 37 fazem 2 vezes na semana (34,9%); 22 fazem 3 vezes na semana (20,8%); e 45 fazem por 3 vezes ou mais na semana (42,5%). Ao questionar os idosos se haviam caído nos últimos 12 meses, apenas 5 dos que fazem atividade física por 3 vezes ou mais na semana relataram que haviam caído. Já nos grupos que praticam atividade física em menor número de vezes por semana, 16 idosos sofreram um evento queda. A partir da análise da amostra, sugere-se que há diferenças na ocorrência de quedas, onde o grupo com maior frequência de atividade física obteve menor números de quedas quando comparado aos grupos que praticam atividade física em uma frequência semanal inferior a recomendada pela OMS. **Conclusão:** Estes resultados estão em concordância com achados prévios da literatura e recomendações da OMS, na qual os benefícios da atividade física só ocorrem a partir de uma certa frequência semanal de exercícios físicos.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Gerontologia, Atividade física, Saúde.

**Perfil de idosos comunitários participantes do Grupo Mais Vividos, do Distrito Federal, conforme o número de medicamentos.**

Anna Beatriz Sodré Costa¹, Laila Raíssa Ferreira Fernandes¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, biasodre22@outlook.com.

²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB.

³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: A polifarmácia, segundo a literatura, pode ser considerada um fator de risco para quedas, principalmente em idosos. Neste contexto, torna-se importante traçar o perfil de idosos em uso de polifarmácia ou até 4 medicamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil de idosos comunitários, participantes conforme o número de medicações utilizadas. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico a 167 idosos, de ambos os sexos, em julho de 2018, participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc de Taguatinga Sul em Brasília. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos idosos que foram avaliados foi de 68 anos, sendo 146 mulheres e 21 homens. Quando questionados sobre residir ou não com seus familiares, 129 pacientes relatam que sim, e destes, 37,98% tomam 5 ou mais medicamentos, tendo como renda familiar até 3 salários mínimos. A amostra foi dividida entre idosos em uso de polifarmácia e outro extrato com idosos que faziam uso de até 4 medicamentos para verificar possíveis diferenças no perfil sócio-econômico e prevalência de quedas. Neste estudo descritivo não foram observadas diferenças significativas nas prevalências de fatores prática de atividade física, uso de dispositivos auxiliares e a prevalência de quedas ou em outros fatores sócio-econômicos. **Conclusão:** A presença de polifarmácia é considerada um importante fator relacionado a desfechos desfavoráveis e sua presença poderia ser mais prevalente em determinados estratos da população de idosos comunitários, sobretudo os mais vulneráveis. Entretanto, os resultados deste estudo exploratório descritivo não apontam nesta direção.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Polifarmácia, Medicamentos.

**Perfil físico-funcional de idosos comunitários participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc no Distrito Federal**

Nilza Costa Reis¹, Janine Batista de Abreu¹, Hérica Luana Borges dos Santos¹, Anna Beatriz Sodré Costa¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, nilzafisio2013@gmail.com.

²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB.

³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: As quedas aumentam em incidência com o avançar da idade e, portanto, investigar as condições de vida e o perfil físico-funcional que acontecem durante o processo de envelhecimento é imprescindível. **Objetivo:** Descrever o perfil físico-funcional de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos do Sesc Taguatinga Sul no Distrito Federal. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico em julho de 2018 a 167 idosos, de ambos os sexos. **Resultados e Discussão:** Os idosos avaliados tinham média de idade de 68,28±8,38 anos, sendo 87,4% mulheres e 12,6% homens. As doenças mais prevalentes foram hipertensão arterial 66,5%, problemas visuais 43,7% e artrose 32,3%. Quanto a aspectos ligados aos serviços e tecnologias em saúde, 73,7% relataram ter passado por tratamentos de saúde, no qual 32,3% foram submetidos a cirurgia, e destes, 9% apresentaram sequela. Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que 57,5% declaram baixa escolaridade, sendo que destes, 5 são analfabetos. A maioria dos idosos possuem renda familiar de até 2 salários mínimos. Acrescenta-se que 42,6% moram com familiares e 20,4% moram sozinhos. Quanto ao histórico de quedas, 21% (n=35) relataram a ocorrência de pelo menos uma queda no último ano e outros 7,2% duas ou mais quedas. Dos idosos que sofreram queda 10,2% tiveram fratura ou machucados graves. Adicionalmente apenas 12% (n=20) dos idosos utilizam dispositivos auxiliares para marcha, no entanto, 28,1% relataram ter dificuldades para caminhar. Esta prevalência de quedas pode estar associada à maior proporção de idosos praticantes de atividade física (n=112), equivalente a 67,1%. **Conclusão:** Observou-se que os idosos participantes do grupo Mais Vividos, em sua maioria são idosas, de baixa escolaridade, baixa renda, com alta prevalência de doenças crônicas, e apesar da maioria praticar atividade física, ainda foram mencionados episódios de quedas, uso de dispositivos de marcha e dificuldades para caminhar, ressaltando a importância de ações preventivas multiprofissionais.

Palavras-chave: Idosos, Atividade física, Quedas, Estilo de vida.

**Entre o legal e o real: neoliberalismo e os impactos na saúde da pessoa idosa**Jefferson Franco Rodrigues¹

¹Assistente Social Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional do Hospital João de Barros Barreto/ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, jefferson.franco@hotmail.com.

Introdução: A política pública de saúde em Belém/PA, assim como nas demais cidades brasileiras, passou a ser um direito à sociedade e um dever do Estado em provê-la com a Constituição Federal de 1988, sendo regulamentada pela Lei Orgânica da Saúde (8.080/1990 e 8.112/90). E a Política Nacional do Idoso em 1994 buscou ampliar os direitos sociais e a inclusão social e em 1999 é aprovada a Política Nacional de Saúde do Idoso a qual determina que os órgãos e entidades promovam a elaboração ou a readequação de planos, programas e projetos a saúde do idoso. Entretanto, a ofensiva neoliberal em curso no país a partir da década de 90, com suas reformas e retiradas de direitos, vem descaracterizando os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora, como os direitos trabalhistas e seguridade social. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas de saúde para a pessoa idosa no município de Belém/PA; compreender os limites e as possibilidades da sua implementação na conjuntura atual, sob a égide da política neoliberal. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi realizada pesquisa qualitativa e para analisar os dados coletados a análise de conteúdo. Realizou-se um estudo bibliográfico e documental nos documentos oficiais disponibilizados pela prefeitura de Belém, em especial, o Plano Municipal de Saúde de Belém. **Resultados:** No município, a população idosa reside majoritariamente em área urbana (70,82%) e na área rural (29,18%); No entanto, a proporção de idosos vivendo em domicílios considerados adequados é de apenas 18,01%; em relação a educação, os alfabetizados é de 65,77%; a grande maioria recebe uma renda de até um salário mínimo (68,09%); e 34,28% encontram-se em situação de pobreza vivendo com até meio salário mínimo. No que se refere a política de saúde para a pessoa idosa, observa-se a cobertura nos seguintes serviços: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Casa de Saúde especializada, no entanto, presencia-se problemas no Estado do Pará, tais como: a escassez de pessoal capacitado, especialistas em geriatria e gerontologia para atuação no planejamento, na implementação e na avaliação de políticas, organizações e serviços, bem como na formação de recursos humanos especializados, nos âmbitos públicos e privados, em benefício da população idosa. **Conclusão:** Observa-se a incipiente de políticas públicas e rede de atenção ao idoso e ainda, a baixa cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Pará é uma realidade que está sendo trabalhada com constantes capacitações nas regiões de saúde, apresentado desta forma limites para o acesso universal. Entre as alterações legislativas que inviabilizam esse processo, destaca-se a promulgação da Emenda Constitucional nº 95/2016, conhecida como a emenda do “Teto dos Gastos”, que congela por 20 anos a destinação de recursos públicos e produz efeitos nas diversas políticas, especificamente no financiamento do SUS. O impacto para a pessoa idosa é claro, visto que a maioria utiliza os serviços públicos de saúde.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Saúde, Envelhecimento.

**Envelhecimento e trabalho: uma análise da (des)proteção social.**Jefferson Franco Rodrigues¹

¹Assistente Social Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional do Hospital João de Barros Barreto/ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, jefferson.franco@hotmail.com.

Introdução: O trabalho é considerado um dos fatores mais significativos na conquista e manutenção da qualidade de vida para os seres humanos. Quando associado à ideia de satisfação e realização pessoal, amplia as possibilidades de uma vida saudável e digna. De acordo com a Estatuto do Idoso (LEI Nº 10.741/2003) é de responsabilidade do Poder Público criar e estimular em conjunto com as empresas públicas e privadas na criação e implementação de políticas públicas para admissão do idoso ao mercado de trabalho. **Objetivo:** Na presente pesquisa buscou-se analisar o processo de inclusão/exclusão social da pessoa idosa no mercado de trabalho no município de Macapá/AP, a partir da concepção dos idosos. **Metodologia:** Para o desenvolvimento deste trabalho foi adotado a pesquisa qualitativa e para analisar os dados coletados a análise de conteúdo. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo bibliográfico-documental e a pesquisa de campo que ocorreu através da observação participante e da realização de entrevistas (padronizadas/dirigidas), sendo realizadas em três entidades que atuam diretamente com pessoas idosas através de projetos sociais de cunho governamental e não-governamental. **Resultados:** O resultado da pesquisa apontou que o fato de ter a idade acima de 60 anos é considerada o principal elemento para a exclusão do idoso no mercado de trabalho, revelando a discriminação e o preconceito, pois os idosos são vistos como incapazes, quando passam a ser ignorados em suas qualificações (criatividade, responsabilidade e cuidado). Dentre outras dificuldades para o acesso/permanência ao/no mercado de trabalho os entrevistados mencionaram: a supremacia da força de física como elemento justificador da fragilidade do idoso alicerçada ao nível de exigência social em relação a escolaridade, problemas de saúde, a concorrência com os trabalhadores mais jovens, substituição e o uso de tecnologia avançada, a qual vem acompanhada de outra limitação: a falta de qualificação (conhecimento técnico) para a execução de algumas atividades. **Conclusão:** Percebe-se que é unânime a negatividade sobre o conhecimento da existência de políticas públicas voltados para a inclusão/permanência do idoso no mercado de trabalho. Portanto, como mostra os resultados, o idoso é tratado com preconceito dentro e fora do mercado de trabalho, ao serem classificados como cidadãos que não possuem habilidades para determinadas atividades, compreende-se que não há por parte do Estado a valorização na criação e implementação de políticas públicas suficientes para a garantia do direito de cidadania do idoso.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Envelhecimento, Trabalho.

**Treino Cognitivo para idosos e a busca do protagonismo relacionados à perda de Memória**Paolo Conceição de Sousa¹

¹Assistente social do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio - SESC do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil, paolos@sescdf.com.br.

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, a população idosa apresenta maior vulnerabilidade às doenças, e uma parcela significativa é acometida por alterações cognitivas, especialmente na memória. Essas alterações variam em sua forma e intensidade de indivíduo para indivíduo, devido a diferenças no estilo de vida, condições de saúde, alimentação, prática de atividades físicas, entre outros fatores. O presente artigo buscou realizar uma pesquisa referente à população idosa conveniada aos programas sociais da instituição Serviço Social do Comércio - Sesc Taguatinga Sul. **Objetivo:** o objetivo do estudo em tela é traçar um perfil desses usuários e acompanhar sua evolução cognitiva dentro do programa Oficina de Memória, que realiza, semanalmente, atividades com grupos de idosos. **Metodologia:** a coleta de dados foi de caráter qualitativa, e feita por meio de um questionário simples respondido pelos usuários. A análise qualitativa do trabalho se deu com 38 dos 40 idosos participantes do programa. **Resultados e Discussão:** Assim, buscando entender as necessidades da população idosa que participa do programa, fica evidente a importância de se promover atividades diversas e enriquecedoras para esse público, possibilitando a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens. É importante nesse espaço de convivência a presença do profissional assistente social, por diversos fatores, sendo um deles pelo expressivo aumento da população idosa nos últimos anos, e a importância de se compreender o envelhecimento em todos os seus aspectos. Segundo Pereira (2007) o serviço social não pode ficar alheio à tematização do fenômeno do envelhecimento, onde esse se dá em uma conjuntura desfavorável à proteção social pública que é a regulação econômica e social guiada pelo mercado. A oficina de memória assume papel importante na vida do idoso, fazendo com que estejam inseridos ativamente nas atividades de estímulo a memória, socialização e na diminuição das doenças, pois diante das diversas necessidades e medos que estes possuem, frequentemente desenvolvem ou têm quadros de patologias e problemas psicológicos que se agravam pelo não acompanhamento pleno de suas questões. Isso ressalta a importância da criação e manutenção de programas que estimulem os idosos, promovendo uma melhor qualidade de vida e as relações interpessoais desse público. Os resultados absorvidos na pesquisa também demonstram a necessidade de profissionais especializados na área social e psíquica, a fim de que possam conduzir as atividades e, assim, proporcionar o efeito desejado.

Palavras-chave: Serviço Social do Comércio. Envelhecimento. Memória.